

O TERCEIRO CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL DIA A DIA

Falam os representantes dos trabalhadores de todos os países da tribuna da maior assembléia operária de todos os tempos

Luis Saillant enuncia os três princípios da unidade de ação: confiança inquebrantável na classe operária, honradez no cumprimento dos acordos, firmeza contra os inimigos da unidade.

(Reportagem na página central)

VOZ OPERÁRIA

N.º 235 ★ Rio de Janeiro, 14/11/53



LOUIS SAILLANT



CINCO MIL MINEIROS EM GREVE

Reportagem

(LEIA NA PÁG. 12)

PULSA NA CIDADELA DE MORRO VELHO

O CORAÇÃO DO POVO TRABALHADOR

A grandiosa passeata realizada pelos mineiros escalando as serras que separam Nova Lima de Belo Horizonte foi uma demonstração da unidade, da firmeza e da combatividade dos mineiros e suas famílias, oprimidos pelos patrões ingleses. Vencendo as ameaças do governo de Vargas e sua polícia, os mineiros iniciaram o desfile de 10 quilômetros debaixo de chuva. Sua chegada a Belo Horizonte foi uma verdadeira apoteose, saudada calorosamente pela população.



Reune-se em Viena, no próximo dia 23, o Conselho Mundial da Paz

(Reportagem na 5.ª Página)



Ganham Impulso os Preparativos da Convenção Pela Emancipação Nacional

Um programa patriótico de ação comum das forças progressistas do Brasil

Leia na 3.ª Página

VOZ dos LEITORES

Unidos, 2.500 Operários Derrotaram Jafet

Desastre no pátio da Estação da Luz

MORTO PELO TREM, O TRABALHADOR

Às 7,55 horas de sábado, 17 de setembro, no pátio ferroviário da Estação da Luz, foi esmagado por uma composição de carros vazios, um recuo, o velho trabalhador da Santos-Jundiaí José Augusto da Costa. Ele trabalhava no leito, juntamente com 1 companheiro que tiveram tempo de pular fora da linha e escapar milagrosamente.

A responsabilidade por esse desastre cabe à estrada que, por medida de economia, não mantém em serviço os empregados necessários, pouco se lhe importando as preciosas vidas humanas daquelas que trabalham.

Quando um trem vem em recuo, isto é, empurrado pela máquina, exige um manobreiro na cauda a fim de prevenir desastres. Quando há trabalhadores no leito, em serviço, é necessário um feitor para garantir a vida dos que trabalham. A Estrada é culpada: 1º por não ter um manobreiro na cauda; 2º por não ter uma pessoa fiscalizada para avistar do perigo.

Entretanto, o agente da Estação da Luz que mantém uma porção de espíões para acusar os empregados, não mantém um serviço seguro para aqueles que estão tra-

balhando. Ali, entre outros, existem os locos Cabelo e Cabeça de Cavalo, fiscais que vivem acusando os seus companheiros. O caso do trabalhador Fernandes José de Matos, é típico. Tendo faltado ao serviço, porque estava com um filho à morte, foi suspenso por 8 dias apesar de ter trazido a criança à presença do chefe Domingos Couto. Apesar disso, o chefe acreditou nas calúnias do espião Cabelo mas não acreditou no trabalhador mesmo sabendo que tinha o filho à morte.

Outro trabalhador, o cancelleiro José de Oliveira, depois de 8 horas consecutivas de serviço em pé, na cancela, foi tomar uma xícara de café. O espião acusou-o e ele foi suspenso. Para o espião nada acontece.

No local que perdeu a vida o trabalhador José Augusto da Costa, hoje vê-se um monte de cal para encobrir o sangue ali derramado. Entre tanto a família que vai ficar na miséria, não se conforma com isso. É necessário uma providência para evitar que casos como este se repitam.

Tais fatos provam que os trabalhadores nada podem esperar de um governo que vive alardeando pela boca de seus representantes que os trabalhadores são amparados quando na verdade só têm fome, miséria, perseguições e vivem em completo desamparo. A Arruda — S. Paulo

Enfrentando a reação policial-patronal os 2.500 operários da Mineração Geral do Brasil, em Mogi das Cruzes, foram a uma greve memorável pela conquista dos 32% de aumento até então sonhados por Jafet, e foram vitoriosos.

Após uma série de assembleias que precederam o movimento, os operários resolveram preparar a paralisação total, organizando Comissões por seções. No dia 30 de outubro paralisou a seção do alto do forno. Logo após foram paralisando uma a uma as demais seções até silenciar toda a usina.

Então, os operários dirigiram-se para o Sindicato onde organizaram os piquetes a fim de impedir possíveis furiosos na greve. Cerca de 1.000 operários concentraram-se nos portões da Mineração a

fim de neutralizar a ação da polícia e dos patrões que tentavam por todos os meios impedir a greve praticamente desafiada. A bandeira nacional e a bandeira do Sindicato foram apreendidas e



vilipendiadas pelos cangaceiros da Getúlio-Garcez, na

própria porta da Mineração. Os trabalhadores unidos como um só homem exclamavam: «não importa quanto dure a greve; nós só voltaremos com a vitória» numa antevisão da vitória. A polícia era estrepitosamente vaiada. Foi inútil toda tentativa da polícia no sentido de estabelecer um cerco em torno da Mineração. Muitos operários em guarda, concentrados nas imediações da fábrica, impediam qualquer tentativa que visasse frustrar o movimento. Um jovem dizia com entusiasmo e orgulho: «já falei com mais de 70 operários para não irem trabalhar».

Embora a polícia sitiava a Vila da Mineração, com o objetivo de amedrontar os operários, tendo arrancado alguns da cama alta madrugada a fim de forçá-los a trabalhar, a greve foi rebatendo de força. Os operários repeliram as manobras do Ministério do Trabalho que achava que o caso deveria ser resolvido «pacificamente». Os operários transformaram em Q.G. o Estádio do V. Santista F.C. e no 3º dia de greve obtiveram o aumento pleiteado.

Entretanto, os trabalhadores não aceitaram apenas isso. Só voltaram ao trabalho depois de verem seus companheiros soltos e com o pagamento de pelo menos dois meses de aumento em atraso.

A greve dos operários da M.G.B. constituiu uma poderosa demonstração de unidade e firmeza, uma grande capacidade de luta dos metalúrgicos de Mogi das Cruzes. Foi reforçado consideravelmente o seu sindicato, fortaleceu-se em muito a consciência política dos trabalhadores da Mineração ao compreenderem que a luta se travava contra os patrões que constituem parte desse governo antioperário de Getúlio que lança toda a sua máquina policial e opressora contra os trabalhadores.

POLÍCIA EM VEZ DE AMBULATÓRIO

A situação de nossos pescadores é de completo abandono. O governo de Getúlio não lhes dá a menor assistência. Seus barcos são primitivos e os pescadores mal conseguem arrancar deles o seu sustento e o da família, mesmo nos anos de abundância.

É o que se pode observar na Colônia de Pesca do Arroio Sujo, na Lagoa dos Patos, ha dezenas de quilômetros de Pelotas, que não dispõe de ambulatório, de assistência médica. Os acidentes são frequentes e perigosos, tanto na pesca quanto na limpeza do peixe. Neste último serviço nada mais comum do que um trabalhador ficar com um pé ou mão inchados envenenados pelo ferrão de um peixe qualquer, sem nenhum cuidado médico. Em vez de ambulatório, o governo de Getúlio está cogitando de estabelecer uma delegacia de polícia na Colônia. Existe uma escola, mas só funciona 2 dias por semana. O pescado não é vendido diretamente ao consumidor

mas vai parar nas mãos dos intermediários. Os pescadores tinham uma cooperativa, mas os intermediários como o sr. Isaac Freitas — o maior açambarcador de peixes em Pelotas — acabaram com ela. Assim, apesar do custo elevado do peixe nas cidades, o pescador passa fome, pois o açambarcador compra o peixe por um preço baixo e o revende por um alto preço.

Os pescadores juntam algum dinheiro durante a safra para poderem manter-se durante o inverno, época da chamada «safra seca», quando não há peixe. Entretanto, o governo vibrou mais um golpe de morte nos pescadores desta região. Proibiu a pesca do bagre na época da desova. A principal fonte de renda dos pescadores é justamente o bagre, que só pode ser pescado nesta época do ano. Estão assim condenados à mais negra miséria e fome se não for levantada a proibição.

Mas não somente isto

quietos os pescadores. Há vários meses, uma firma de Rio Grande enviou para cá duas traineiras (bancos modernos de pesca), bem aparelhadas, que vieram fazer uma concorrência desleal aos pescadores que só dispõem de pequenos barcos desapparelhados. Os pescadores protestaram, obrigando a retirada das traineiras, mas elas podem voltar a qualquer momento e eles estão vigilantes.

Assim, são as coisas neste regime. As traineiras seriam de grande utilidade aos pescadores, se lhes pertencessem. Entretanto, o governo de Getúlio não lhes dá o mínimo auxílio. Ao contrário, corre inimigo dos trabalhadores o governo favorece os capitalistas que podem possuir modernos barcos para fazer uma concorrência desleal aos pescadores.

Do Correspondente — Pelotas



Atrasado o Pagamento Dos Operários

Os trabalhadores do Horta da C. P. em Rio Claro, são duramente explorados. Além da miséria, do salário de fome, das perseguições, os chefes atrasam o pagamento até duas semanas. Os chefes responsáveis pela folha de pagamento — Navarro Sampaio, Mario Polesi, Vicente Messeti — vão ao serviço para inglês ver, por isso não põem em dia o pagamento.

Os operários que passam fome enquanto eles vivem à tripa-fôrra.

Não é só isso, porém. Os operários da Serraria são obrigados a começar o serviço às 7,30 horas trabalhando até às 11,30, sem se alimentarem. São perseguidos pelo pau-mandado Luiz Messeti, um verdadeiro traidor da classe operária. Os operários da serraria pediram a modificação do horário mas, o fascista Navarro não lhes deu atenção.

O trabalho na serraria é duro. Não há guindastes nem vagonetas, para diminuir o esforço dos operários. Tudo é feito com os braços como se estivessemos há dois séculos atrás. Os operários bebem água suja de serragem, os pisos são esburacados, quando chove há gotteiras por todos os cantos. Quando os operários reclamam eles respondem que não há gente para trabalhar. Entretanto, todos os dias eles demitem trabalhadores sem motivo justificando. Com isso eles diminuem a despesa com a folha de pagamento mas exigem que os operários que ficam dêem a mesma produção.

Os trabalhadores reúnem-se no Sindicato e tomam providências contra tanta exploração. Ali eles discutem a

questão do desrespeito à jornada de trabalho — trabalham 9 horas mas não ganham a hora extra — exigem a cessação das perseguições. Logo que iniciaram a luta no sindicato, sr. Francisco Belmonte nomeou um tal de Alvaro Cardoso para exercer o cargo de delegado sindical da seção de

Denúncia de Cresciúma Há 5 Meses Não Recebem um Centavo

Os aposentados da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviários D.J. Cristina, à qual pertencem os mineiros de Cresciúma estão passando fome, vivendo na mais negra miséria. Os pagamentos estão atrasados. Há quatro e cinco meses que os encostados não vêem um centavo. Reclamam mas a Caixa alega que está «quebrada» esta sem fundos para pagar os operários.

Entretanto, o governo de Getúlio deve milhões de cruzeiros à Caixa; a Cia. C.B.C.A., Lauro Muller, e outras arrecadam as contribuições dos operários e comem o dinheiro, enquanto os enfermos ficam sem receber qualquer auxílio durante meses e meses. Tem acontecido coisas graves aqui. Um operário encostado, que há 4 meses não recebe nada foi ao presidente da Caixa pedir qualquer dinheiro que fosse para comprar comida pois seus filhos se encontravam num verdadeiro desespero de fome e miséria. O presidente negou-lhe. Em vista disso, o operário pediu-lhe ao mes-

nos 8 cruzeiros para tomar o trem de volta para casa, de Tubarão à Cresciúma. Nem isso, o homem quis arranjar-lhe e o mineiro doente teve de «gramar» a pé um percurso de 70 quilômetros. O mesmo aconteceu com uma viúva que recorreu à Caixa. Negaram-lhe o dinheiro e acompanhada de dois filhinhos voltou a pé à Cresciúma.

Fome e miséria, toda sorte de dificuldades sofrem os operários encostados e aposentados desta Caixa. Recentemente, para mais perseguição veio para a Caixa uma Junta médica do Rio de Janeiro, jogando os operários doentes para o serviço, dando-os como bons apesar de enfermos. Até velhos de 60 anos ou mais não podendo trabalhar, protestavam mas o médico respondia: «Eu fiz, está feito; não adianta reclamações». Todos ficam sem recursos sem tratamento, completamente abandonados. Assim não pode continuar, dizem os mineiros de Cresciúma. a) F. Fernandes de Sales

POSTA RESTANTE

RIO GRANDE — R. G. do Sul, José Marques de Mendonça, recebemos sua carta com o recorte e agradecemos a sugestão. Alegramo-nos que esteja trabalhando junto com Recchia e os demais amigos da VOZ OPERÁRIA, pela vitória da Campanha dos 15 Milhões. Escreva-nos algo sobre a situação da classe operária nas empresas, sobre a carestia nessa cidade, etc.

PELOTAS — Amigo correspondente, as suas reportagens sobre os ferroviários e os trabalhadores da Galatéia serão resumidas e publicadas nesta seção. Quanto à notícia sobre a greve dos estudantes, perdeu a atualidade, mesmo para um jornal diário. Em casos como esse, passe um breve telegrama para a IMPRENSA POPULAR.

SÃO PAULO — Caro José Menezes da Silva, recebemos sua carta a propósito do artigo de Stálin «O Partido Social-Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas». Você faz constar que uma séria debilidade é não termos encontrado forma simples para dar um mínimo necessário de conhecimento da teoria marxista-leninista de modo que seja acessível ao nível médio dos militantes e sugere que se publique um folheto a esse respeito. Concordamos em

que nunca serão demasiadas as publicações sobre o marxismo-leninismo, embora já se tenha avançado nesse sentido com a edição das Obras de Stálin já em vésperas do 4º volume além de tantas outras publicações de folhetos e jornais. Quanto aos que você chama de «puca-sacos» nas empresas é pouco provável que sejam ganhos para as lutas operárias, enquanto a massa dos trabalhadores não for conquistada para esse objetivo, o que é mais importante... E, em relação aos policiais, embora vivam de salários (e propinas), é preciso ficar claro que se trata de mercenários a serviço do governo e dos patrões e, portanto, inimigos irreconciliáveis da classe operária. Escreva-nos, Clavatta, também sobre as condições de trabalho e as reivindicações suas e de seus companheiros de trabalho.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Amigo B. Siqueira, sua carta já está em poder de encarregado da seção «Respostas ao leitor».

SÃO PAULO — Caro José Menezes da Silva, recebemos seus versos. Serão encaminhados ao Suplemento Literário da IMPRENSA POPULAR porque não dispomos de uma seção semelhante na VOZ OPERÁRIA.



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712

SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. Sacl. Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 60,00
Semestral » 30,00
Trimestral » 15,00
N. avulso » 1,00
N. atrasado » 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Um Programa Patriótico de Ação Comum Das Forças Progressistas do Brasil

A Convenção Pela Emancipação Nacional esta destinada a refletir os anseios das mais profundas camadas da população brasileira, desde a classe operária e os camponeses pobres, até os pequenos proprietários rurais, os camponeses ricos, as grandes massas da classe média urbana, amplos setores da pequena indústria e do pequeno comércio e considerável parcela da burguesia nacional da indústria e do comércio. Ela reunirá numa amplitude jamais alcançada, os interesses das massas trabalhadoras e de todas as camadas progressistas do nosso povo, com a finalidade de elaborar um programa de ação comum para a defesa dos interesses de nossa Pátria, o progresso e a emancipação do país.

PERFIL DE UMA POLÍTICA ANTI-NACIONAL

Uma das mais recentes

ofensivas contra a independência e a soberania do Brasil, que por si só justifica a maior indignação do nosso povo, é o chamado «esquema Oswaldo Aranha». Conforme temo demonstrado em sucessivas reportagens e editoriais trata-se de uma medida de colonização americana de nossa Pátria. O leilão de dólares efetuado pelo governo, repercutiu numa violenta desvalorização do cruzeiro que levará a um inaudito apriamento da situação de miséria das massas populares e à submissão da economia nacional aos interesses dos monopólios ianques. O dólar que custava 18 cruzeiros no cambio oficial e 37 no cambio livre, passou a ser comprado por 45 e até 150 cruzeiros, conforme a categoria de produto de importação a que se destina. O pretexto dessa medida é conceder um abono de 5 cruzeiros por dólar de café ex-

portado e 10 cruzeiros por dólar de outras mercadorias de exportação — algodão, cacau, carne, etc.

Mas esse abono é embolsado unicamente pelas empresas imperialistas como a American Coffee, a Anderson Clayton, a Cocoa, os frigoríficos americanos e ingleses, que monopolizam o comércio de exportação, e por um pequeno grupo de latifundiários e tubarões. Para a totalidade dos produtores de gêneros alimentícios e a maioria esmagadora dos produtores de café, algodão, gado, arroz, etc., só resultarão dificuldades cruciantes.

Para os industriais brasileiros em sua maioria, não será possível sustentar a concorrência dos produtos americanos. E a desgraça maior se abaterá sobre a classe operária e os camponeses sem terra, que arcarão com o maior peso desse imposto monstruoso.

UNIÃO DAS FORÇAS PROGRESSISTAS

Em todos os setores da população, dos municípios e vilas, das fábricas e das fazendas, surgem assim, as condições para êxitos nunca vistos, na unificação das forças patrióticas.

O Temário da Convenção Pela Emancipação Nacional oferece condições para reunir em mesas-redondas, conferências e comícios, as amplas massas populares, as personalidades e as classes produtoras, para a discussão de problemas locais e específicos e das mais altas questões ligadas à independência nacional, ao livre desenvolvimento da nossa economia pelo caminho da produção pacífica e das relações normais com todos os países do mundo.

OS ACONTECIMENTOS IMPÕEM A REALIZAÇÃO DE UM GRANDE CONCLAVE PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Dezenas de personalidades de todo o país, tendo à frente o deputado Vieira de Me-

CONFISSÃO DE SUBSERVIÊNCIA AOS IMPERIALISTAS IANQUES

O GOVERNO de Vargas caminha, de fato, passo a passo, no sentido de fazer do Brasil uma simples colônia dos Estados Unidos, de transformar milhões de brasileiros em escravos dos miliardários norte-americanos. O «Plano Aranha», plano de colonização de nossa pátria, revela e confirma que enquanto estiver o país sob a dominação da camarilha de Vargas, nada, absolutamente nada, será feito em defesa dos supremos interesses nacionais. Este é um governo norte-americano no Brasil». (Do editorial da VOZ OPERÁRIA, de 31 de outubro de 1953).

O MINISTRO Osvaldo Aranha, encostado à parede com o caso concreto da cêra de carnaúba, cujo preço caiu ainda mais com a aplicação de seu esquema de reforma cambial, agravando a ruína do flagelado nordeste, declarou dia 10 último perante a Comissão de Desenvolvimento Econômico:

«OS AMERICANOS EXERCEM VERDADEIRO MONOPÓLIO SOBRE NÓS E DITAM REGRAS DENTRO DO BRASIL». (Transcrito da «Imprensa Popular» de 11 de novembro de 1953).

lo, o Marechal Graciano de Castilho, o general M. A. Ferreira da Cunha, deputado Plínio Coelho, Almirante Belisário Moura, General Felício Cardoso, deputado Enzêbio Rocha, general Edgar Buxbaum e outros nomes representativos dos meios políticos, sindicais, jurídicos e culturais, firmaram o Manifesto à Nação, lançando a idéia de uma Convenção Pela Emancipação Nacional.

Essa importante iniciativa ganhou ampla repercussão em todo o país porque corresponde a uma necessidade, imposta pelo agravamento inaudito da situação nacional em consequência do atraso econômico e da colonização americana imposta pelo governo de Vargas São as investidas da Standard Oil através do projeto entreguista da Petrobrás. F. o infame Acôdo Militar Brasil-Estados Unidos. São as enormes despesas militares.

As condições para a unificação das forças patrióticas tomam vulto com a poderosa vaga de greves que abrangem perto de um milhão de operários em luta contra a fome, por melhores salários, contra a carestia, com a greve dos marítimos que incluiu a defesa da nossa marinha mercante que Vargas entrega às companhias americanas, com a grandiosa greve de São Paulo em que se exigiu a cessação do racionamento imposto pela Light. Surge a Convenção como uma consequência imperiosa da luta em defesa das liberdades,

pela elevação do padrão de vida material e cultural do povo da luta por um Brasil próspero e independente.

ATOS DE APOIO A CONVENÇÃO

Essas são as raízes da Convenção Pela Emancipação Nacional, precedida e apoiada pela grande Convenção Estadual da Energia Elétrica de São Paulo. Este conclave adotou importantes resoluções entre as quais a da luta pela emancipação da Light e da Bond & Share, pelo voto unânime dos seus delegados eleitos em atos públicos em todo o Estado. Partiu também dessa convenção o primeiro brado de luta das massas populares e das classes conservadoras contra o monstruoso Fundo Nacional de Eletrificação, com que Getúlio pretende arrancar da classe operária e da burguesia nacional a fabulosa soma de 59 bilhões de cruzeiros. Destina-se essa fortuna imensa a produzir energia, vendê-la a preços irrisórios para os trustes e garantir para eles fabulosos lucros pela imposição de preços de monopólio que figuram entre os mais elevados do mundo. A Convenção obteve ainda o importante apoio do Congresso Carioca Contra a Carestia realizado em outubro último e que, pela sua Comissão Permanente programou um comício na Capital Federal.

Surge em Minas com o apoio da Associação Comercial do Estado, do Sindicato dos Varejistas, órgãos da imprensa conservadora e do «Jornal do Povo», da maioria das Assembleias Legislativas, uma frente única poderosa, pela defesa de manganês, em apoio ao projeto nesse sentido do deputado federal Dilermando Cruz.

No Espírito Santo idêntica iniciativa reúne a maioria da Assembleia em defesa das areias monásticas contando com o apoio de amplos setores da população capixaba, bem como do sul da Bahia e norte do Estado do Rio, estando em marcha a organização de uma Convenção em defesa daquele minério. Em outros Estados, como no Ceará, projeta-se a realização de uma Convenção Estadual para debater as consequências da seca e, certamente nele surgirá o apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional, com envio de delegados. O II Congresso Brasileiro de Cinema, que levanta a bandeira da defesa da indústria cinematográfica nacional, constituirá também uma força concorrente para o êxito do conclave nacional pela emancipação do Brasil.

CAUDAL ÚNICA DAS LUTAS PATRIÓTICAS

Os generosos sentimentos patrióticos de nosso povo, as lutas ao dia a dia por uma vida livre e feliz, as manifestações de nosso povo pela paz, pelas liberdades democráticas, pelas reivindicações, por um Brasil independente e progressista, estarão presentes na Convenção Pela Emancipação Nacional. O grandioso conclave ha de unificar numa caudal única, as lutas pelas aspirações do proletariado e dos camponeses, de todas as camadas progressistas da nação brasileira, desde as massas populares até a burguesia nacional e poderá marcar uma das mais importantes etapas da gloriosa história do Brasil.

A PREPARAÇÃO E A DATA DAS CONVENÇÕES

AS convenções preparatórias da Convenção Pela Emancipação Nacional se realizarão nos municípios e Estados, com a participação de organizações patriótica e populares, sindicatos, clubes e outras entidades. Do conclave participarão personalidades influentes nos meios agrícolas e industriais. Participarão dirigentes políticos, sindicais, femininos e juvenis, magistrados, militares, sacerdotes e líderes religiosos. Deverão ser organizada imediatamente as Comissões Promotoras municipais e Estaduais, para a pronta convocação das Convenções e seus atos preparatórios, à base de um temário que reflita os problemas imediatos de cada região.

Sobre os problemas locais as Convenções dos municípios deverão adotar resoluções, podendo também formular recomendações e teses à Convenção Nacional. Das vilas, fazendas, fábricas, etc., poderão ser eleitos delegados às convenções municipais que, por sua vez elegerão também o maior numero possível de representantes ao conclave estadual. A Convenção do Distrito Federal será equiparada aos conclaves estaduais, podendo os municípios mais importantes eleger delegados diretamente à Convenção Nacional.

As Convenções Municipais se realizarão entre 20 de novembro e 20 de Dezembro. As Convenções Estaduais, até 13 de Janeiro e a Convenção Nacional, de 15 a 19 de Janeiro.

O Temário da Convenção

O Temário da Convenção Pela Emancipação Nacional, que assegura uma amplitude sem precedentes nas realizações democráticas de nosso povo, é constituído dos seguintes pontos:

- 1 — A situação da economia agrícola e pecuária e a emancipação nacional.
- 2 — A situação da indústria brasileira e sua defesa
- 3 — Planos e realizações no setor dos transportes e das obras públicas em geral.
- 4 — Problemas do comércio exterior e da ampliação dos mercados.
- 5 — Situação cambial e monetária, e inflação.
- 6 — Controle de preços e elevação do custo da vida.
- 7 — Política financeira e distribuição da receita pública.
- 8 — O problema da energia elétrica.
- 9 — Defesa das reservas naturais brasileiras.
- 10 — O problema do petróleo.
- 11 — Defesa dos interesses nacionais no setor da saúde pública, da educação, da cultura, do cinema nacional.
- 12 — Acôrdos e tratados internacionais e a soberania nacional.
- 13 — A defesa das liberdades democráticas e a luta pela emancipação nacional.
- 14 — Os grandes problemas políticos nacionais e a defesa das soluções democráticas e patrióticas.
- 15 — A necessidade de elaboração de um programa de ação comum de defesa dos interesses de todo o povo brasileiro.

EDITORIAL

União em Defesa da Indústria Nacional

A união dos brasileiros patriotas em defesa da indústria nacional, sob ameaça direta de aniquilamento, surge no quadro dos problemas nacionais como uma questão imediata e urgente. Os círculos reacionários, entregues de corpo e alma à dominação de Wall Street, avançam no caminho criminoso da traição nacional e desfecham um ataque cerrado contra a indústria brasileira.

O velho e surrado chapão imperialista de que o Brasil é um país essencialmente agrícola é retomado pelos colonizadores americanos e seus lacaios que lhes acrescentam, como faz cnicamente Osvaldo Aranha, a pecha de que «a miséria e um mar». Abaixo as fábricas, acabe-se com a indústria — eis a palavra de ordem do governo-calamidade de Getúlio Vargas, que se apresenta ostensivamente como futor do atraso nacional e organizador da desgraça do desemprego forçado de milhões de trabalhadores.

O atual ataque à indústria nacional reflete a agudização das dificuldades crescentes que minam a economia americana. Os verdadeiros senhores do Catete assentam seus planos na exploração crescente e no atraso dos países que doram. Precisam reduzir-nos a todo custo a simples produtores de matérias primas a preço vil e compradores forçados de artigos manufaturados a preços cada vez mais altos.

O racionamento criminoso da Light, motivo mais do que suficiente para a encampação do polvo imperialista por falta de cumprimento do contrato leonino com que nos escraviza, é completado pelo ilegal e inconstitucional «esquema Aranha». Tudo é combinado sistematicamente para levar a indústria do Brasil à bancarrota, empobrecer e aniquilar a burguesia nacional e sobretudo para

reduzir à fome e à miséria o combativo proletariado brasileiro, que se une e se organiza cada vez mais.

Ao mesmo tempo, a situação põe a nu a hipocrisia refinada da falsa «ajuda» à lavoura. Jamais os americanos, que ditam a lei no mercado capitalista de algodão por exemplo, consentiriam que seus fantoches do governo de Vargas utilizassem os recursos disponíveis para incrementar a produção algodoeira. Mas há outro aspecto que não pode escapar à observação das pessoas honradas: o aniquilamento da indústria nacional também atinge profundamente as próprias atividades agrícolas que o governo diz «proteger»; com efeito, o que a agricultura brasileira precisa é que se desenvolva a indústria de material agrícola de todo o tipo, de adubos, de inseticidas, etc. Tudo isso que já é importado por preços extorsivos, nas condições do declínio industrial se tornará cada vez mais caro e mais difícil. Os pequenos e médios produtores agrícolas estão ameaçados tão frontalmente como os industriais. Não é com abonos aos latifundiários mas com a reforma agrária que a agricultura brasileira vencerá o seu atraso secular.

Os golpes à indústria brasileira atingem em cheio toda a nação. Os protestos que surgem e se multiplicam são um sinal de que os brasileiros estão dispostos à luta. Confirmam-se as denúncias dos comunistas. O que há de novo no estado de espírito do povo é que, hoje, já não são somente os comunistas que protestam e lutam. O que nos falta ainda é preciso realizar a todo transe é a união de esforços, a formação da ampla frente que varra o domínio americano, assegure a independência do país e o direito da nação brasileira a construir um futuro de prosperidade e fartura para seus filhos.

Descalabro da Agricultura Norte-Americana

O salazarismo em Apuros

Impulsionada pelo regime colcosiano, a agricultura soviética atinge níveis cada vez mais elevados. Os camponeses alcançaram um alto nível de vida, incomparavelmente superior ao de qualquer outro país do mundo.

Essas conquistas são fruto do regime soviético que liquidou as classes exploradoras, utiliza uma técnica superior, mecaniza a lavoura de

maneira intensiva e vence os desertos transformando-os em vergeis.

Nos próximos anos, em virtude das novas e importantes resoluções tomadas sobre o trabalho agrícola, à base do informe de Nikita Krutchev, um progresso ainda maior far-se-á sentir em todos os setores da agropecuária.

Enquanto isso, é de crise a situação da agricultura em todos os

países capitalistas. Tomemos, por exemplo, os Estados Unidos apontado frequentemente como o paraíso do livre empreendimento e da produção rural moderna.

Segundo informa a conhecida revista «Time» (número 26 de outubro), a seca afetou quase todos os Estados agrícolas, em 1953. Em 13 deles ela atingiu proporções de calamidade. Foi o caso ocorrido com Nevada,

Novo México, Colorado, Kansas, Oklahoma, Texas, Missouri, Arkansas, Kentucky, Mississippi, Virgínia e Carolina do Norte. O déficit de água, no Sul do Mississippi atinge um milhão de toneladas de água por milha quadrada de terra arável. Morre o gado, secam as árvores, os torrões empedrados servem de ambiente terrível onde se desenrolam as cenas pungentes dos camponeses reduzidos à miséria.

Vacas de leite que valem 250 dólares são vendidas a 58 dólares. Liquidada-se por 37 dólares novilhas usualmente arrematadas por 165. Centenas de criadores e de plantadores abandonam suas propriedades e vão à cata de emprego nas cidades, aguardando dias menos desoladores. Dias distantes, porque mesmo de acordo com os cálculos de «Time» serão necessários dez anos para normalizar a situação... se outras secas não sobrevierem. A burocracia oficial discute planos, «continua a esperar que o problema seja resolvido como foi criado, pelas forças da natureza».

A decadência da pro-

dução rural não se deve, porém, exclusivamente à seca, como procuram fazer crer os técnicos americanos. Basta lembrar que a produção de carne diminuiu de 437 mil toneladas, no período 1946-1951, e que a de manteiga, em 1951, era muito menor que a de 1940.

Compara-se o flagelo da seca, nos Estados Unidos, com as magníficas vitórias soviéticas no domínio da irrigação.

Atualmente fez-se moda, na propaganda da reação, apontar para a agricultura brasileira soluções inspiradas nos modelos ianques. Na realidade, a causa fundamental da penúria de nossos lavradores está na estrutura semi-feudal. Nos Estados Unidos, por sua vez os males provêm também da estrutura do capitalismo em decomposição. Quanto à «eficiência» dos métodos ianques de lavoura, da proteção «adequada» do Governo de incendiários de guerra aos homens do campo fornecem-nos, aliás, elucidativos exemplos, os efeitos da presente seca dos treze Estados que citamos.

A farsa eleitoral promovida por Oliveira Salazar demonstrou a oposição crescente do povo português ao regime clerical-fascista que o subjuga. Sem garantias de qualquer espécie, as forças oposicionistas decidiram-se a boicotar o pleito. O resultado foi o que se viu: nos principais centros do país, que são Lisboa e Porto, a abstenção atingiu respectivamente 40 por cento e 37 por cento.

Na capital do país o salazarismo recolheu 105.984 votos, contra 143.545, obtidos no pleito de 1949; cidade do Porto, o número de sufrágios passou de 101.005, em 1949, para 70.984.

Diante dessas cifras pode-se ter uma noção bem aproximada do que teria acontecido se as eleições tivessem sido processadas com um mínimo de liberdade, sem a noção e as violências desencadeadas.

SANGUE EM TRIESTE

A crise de Trieste capotou há dias em grandes conflitos entre italianos e as forças de ocupação britânicas. Em sua nota diplomática relativa à violação do Tratado de Paz com a Itália, por parte das potências ocidentais, a União Soviética apontou as soluções justas para a questão triestina e ressaltou que a política ocidental só poderia transformar Trieste num perigoso foco de conflitos. A nota soviética não foi respondida até agora. Mas os fatos se encarregam de confirmá-la.



Enquanto a agricultura norte-americana entra em descalabro, tem sua produção cada vez mais reduzida, a agricultura soviética avança a passos de gigante. Em todos os ramos da agricultura se aplica a maquinaria agrícola. Cada ano aumenta o número de estações de máquinas agrícolas e tratores que dispõem dos mais modernos tipos de maquinaria. Acima os tratoristas da Estação Tsjaltubo V. Tkablazde, V. Kostava e Zakariadze, cultivando vastas plantações de chá.

Repúdio à Política de Guerra Nas Eleições Norte-Americanas

Nas recentes eleições realizadas nos Estados Unidos, o Partido Republicano sofreu fragorosa derrota. Tanto em Nova Jersey, onde se manteve no poder há dez anos, como na cidade de Nova York os candidatos democratas levaram a melhor.

Isso demonstra a rápida desmoralização do governo Eisenhower e de seu Partido, em virtude de sua política anti-popular e anti-operária, de preparação de novas guerras imperialistas e de encovamento constante da situação internacional. O candidato eleito para prefeito de Nova York, Wagner fez uma propaganda com base no «New Deal» do presidente Roosevelt e favoreceu-se também do prestígio que envolve o nome de seu pai, antigo rooseveltiano, autor da Lei Wagner, bem recebida pelos operários. Como se sabe, os atuais governantes dos E.E.U.U. foram os principais apoios da Lei Taft-Hartley, instrumento feito para reprimir as lutas operárias. Eisenhower aprovou estar inteiramente de acordo com as medidas fascistas que ela determina.

É um fenómeno que se repete atualmente nos países

capitalistas, o desprestígio acelerado dos partidos que estão no poder, em benefício dos que a eles se opõem, embora formalmente. Foi o que se deu anteriormente... Inglaterra, onde os conservadores arrebatarem os votos negados aos trabalhistas, responsáveis pelo governo no período inicial do rearmamento e da guerra fria; é o que se repete ainda agora no mesmo país, onde demagogos trabalhistas, falando em entendimento, derrotaram os conservadores nas eleições parciais. Prometendo a paz, Eisenhower pôde impor a derrota aos democratas, no processo de desmoralização crescente desde que abandonaram a política rooseveltiana e, especialmente, a partir do desencadeamento da criminoso guerra da Coreia. No momento, dá-se o contrário e são os democratas que adquirem votos.

Tais fatos demonstram o crescente amor à paz de que dão mostras todos os povos, inclusive o povo americano. Os responsáveis mais evidentes pela política estatal voltada para a guerra vão levando sempre a pior. Até que chegue o momento de sua derrota definitiva.



OS JURISTAS DEMOCRATAS E A LUTA PELAS LIBERDADES

Reuniu-se na Guatemala, de 16 a 19 de outubro último, a II Conferência Continental de Juristas, que alcançou grandes êxitos. A essa reunião que contou com ampla participação dos juristas continentais compareceu também uma delegação brasileira, de nove personalidades.

A Conferência aprovou por unanimidade diversas teses e resoluções. Baseada na Carta da ONU, ela reiterou o direito de autodeterminação dos povos e Estados e denunciou a violação desse direito no continente americano, manifestando que a industrialização dos países é condição fundamental para o seu efetivo exercício. Destacou-se, também, o direito de os Estados intervirem nas empresas privadas estrangeiras, às quais não deve caber qualquer recurso aos tribunais internacionais.

A Conferência não poderia deixar de manifestar-se, como o fez, contra a revisão da Carta da ONU, pleiteada pelos imperialistas norte-americanos para torpedearem aquela organização internacional, assim como adversa aos acordos bilaterais ou regionais, no estilo do Pacto Militar Brasil-Estados Unidos, que violam a referida Carta e ferem a soberania dos Estados.

Outras importantes deliberações da Conferência disseram respeito à condenação da intervenção estrangeira na Guiana Inglesa, por parte dos britânicos e norte-americanos; à defesa dos direitos de autodeterminação do povo de Porto Rico, colonizado pelos Estados Unidos; à defesa dos direitos do povo panamenho da zona do Canal; à solicitação ao governo do Paraguai pela liberdade de Obdulio Barthe, além de outras.

Destacam-se a «Resolução Geral Referente às Liberdades Democráticas» a «Resolução Solicitando aos Governos do Continente a Sanção das Leis de Anistia» e, finalmente, a «Carta de Guatemala» que é uma declaração de princípios dos juristas do Continente.

As medidas adotadas na Conferência Continental de Juristas atestam sua grande importância em defesa dos

cidadãos e dos povos, lesados em nossa terra e em todo o hemisfério pela ação dos governos reacionários e do imperialismo.

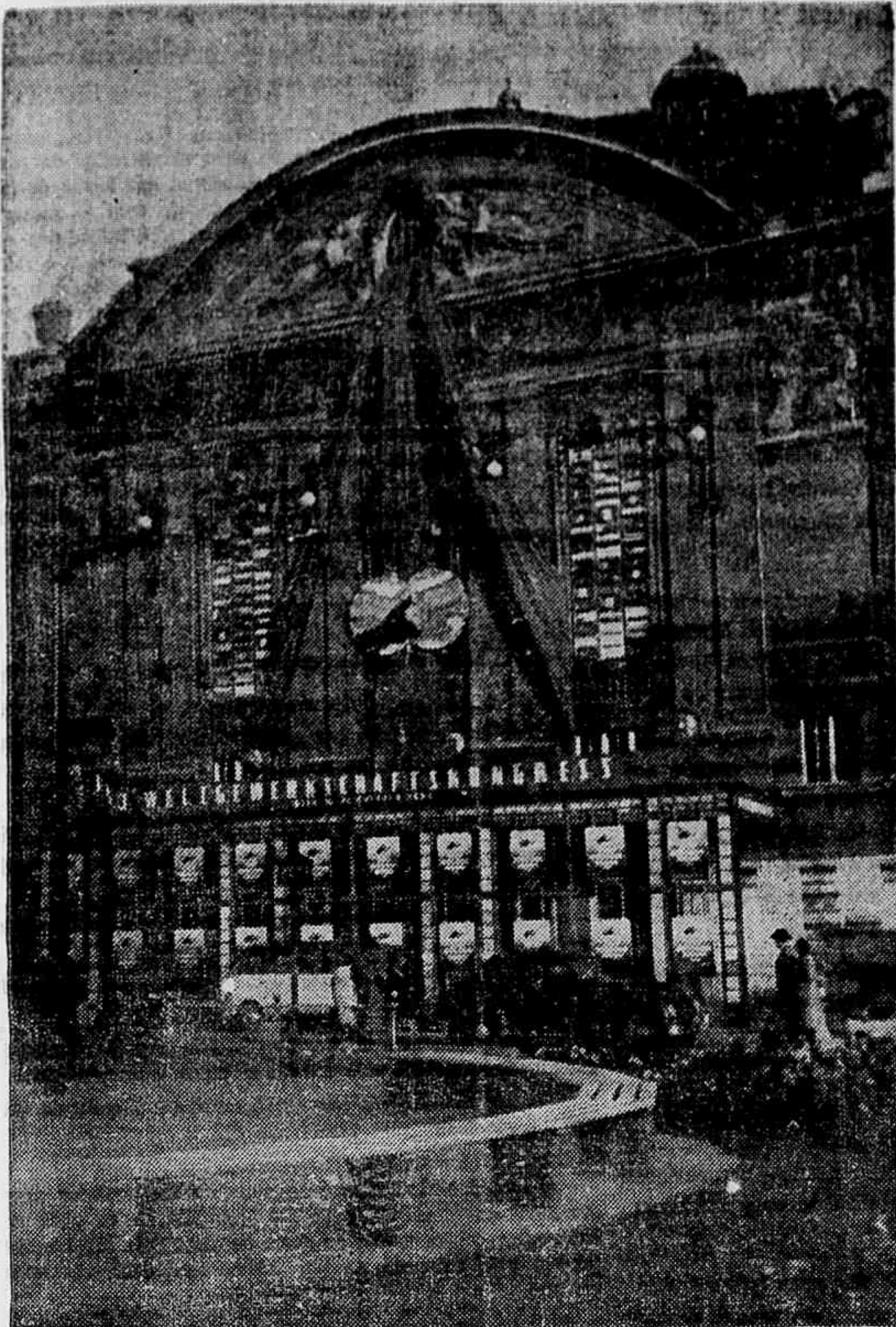
Ela contribuiu poderosamente para a organização da Conferência Internacional de Juristas em Defesa das Liberdades Democráticas, que será realizada na Bélgica, em janeiro próximo, e em cujo documento convocatório ressaltou-se que «na prática legislativa judicial e administrativa atual de numerosos países nota-se uma acentuada tendência à discriminação no exercício das liberdades públicas; dirigem-se ataques diretos ou indiretos contra a segurança das pessoas; instituem-se teorias para justificar o arbítrio e permitir a burla às leis o uso abusivo do poder».

Assim, a reunião terá como objetivos: 1) o exame crítico dos problemas impostos pela discriminação que nega a igualdade perante a lei, principalmente no que diz respeito ao exercício das liberdades públicas e direitos constitucionais; e, 2) o exame crítico dos atentados à segurança das pessoas e das garantias legais e judiciais de tal segurança.

Não é necessário ressaltar a importância de reuniões desse gênero que, por sua amplitude, permite o conglamamento de juristas das mais diversas tendências, desde que sejam fiéis aos postulados das liberdades democráticas, bandeira lançada fora pela burguesia, mas sustentada com mãos firmes pelo proletariado que se põe à frente de todo o povo e tem o apoio da imensa maioria dos intelectuais.

Essas conferências não são meras reuniões de técnicos, para técnicos. Comprovam, cada vez mais, a falsidade dos chamados argumentos «legais» utilizados pela reação, que é quem viola em toda parte as normas jurídicas nacionais e internacionais para tentar subsistir. Constituem poderoso estímulo à luta geral em defesa das liberdades, que nos cumpre ampliar e levar à vitória.

Resoluções do III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL



Vista exterior da Casa dos Concertos, onde se reuniu o III Congresso Sindical Mundial

Do Congresso Sindical Mundial às Organizações não filiadas à F. S. M.

"TRATAI-VOS COMO IRMÃOS DE TRABALHO, MEMBROS DA CLASSE OPERÁRIA, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA, DE NACIONALIDADE, DE RELIGIÃO OU DE OPINIÃO POLÍTICA!"

ERGUEI-VOS UNIDOS CONTRA OS QUE DESEJAM DIVIDIR-VOS, IMPEDIR A VOSSA UNIÃO E ENFRAQUECER AS FORÇAS DA CLASSE OPERÁRIA! LUTAI UNIDOS PARA MELHORAR VOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA, DEFENDER VOSSOS DIREITOS DEMOCRÁTICOS E SINDICAIS, E LIQUIDAR DE UMA VEZ PARA SEMPRE COM. T O D A S AS AMEAÇAS À PAZ MUNDIAL!

CONDUZI A CAMPANHA PELA UNIDADE DE AÇÃO SINDICAL INTERNACIONAL! PONDE FIM A DIVISÃO ARTIFICIAL QUE FOI LEVADA A EFEITO NOS ANOS PASSADOS. A UNIDADE DE AÇÃO PODE CONDUZIR A CLASSE OPERÁRIA A UMA NOVA ETAPA, UMA ETAPA DE CONFIANÇA E DE PROGRESSO. PODE CONDUZIR A GRANDES VITÓRIAS, A MELHORIA DOS NÍVEIS DE VIDA E AO ESTABELECIMENTO DA PAZ ENTRE OS POVOS.

POR SUA AÇÃO UNIDA, OS TRABALHADORES DO MUNDO CRIARÃO O FUTURO FELIZ DA HUMANIDADE."

Da CARTA ABERTA a todas as Organizações Sindicais e a todos os militantes sindicais do mundo não filiados à Federação Sindical Mundial.

SUPLEMENTO

Não pode ser vendido separadamente

VOZ OPERÁRIA

N.º 235 ★ Rio de Janeiro, 14/11/53

MANIFESTO Do III Congresso Sindical Mundial Aos Trabalhadores do Mundo

**Operários e operárias!
Trabalhadores manuais e intelectuais de todos os países!**

Queridos companheiros e amigos:

Vimos ao III Congresso Sindical Mundial de 70 países. Representamos 88.600.000 trabalhadores manuais e intelectuais organizados, de todas as raças e nacionalidades, de todas as opiniões políticas e crenças religiosas. Neste grande encontro sindical internacional, o mais importante na história do movimento operário, confrontamos nossas reivindicações e nossas lutas, nossos projetos e nossas esperanças. Elaboramos e adotamos, democrática e conjuntamente, um programa de ação que reflete as aspirações de todos os trabalhadores pelo bem-estar e pela paz.

Nos países submetidos ao jugo do grande capital, as massas trabalhadoras não aceitam mais viver na miséria, na incerteza, na fome, no desemprego, na opressão e em meio ao perigo de guerra. Unem-se e lutam por melhores condições de vida, pela defesa de seus direitos e a manutenção de uma paz duradoura.

Milhões de trabalhadores franceses e italianos realizaram, unidos, greves de duração e amplitude sem precedentes. Milhões de trabalhadores ingleses reclamam aumento de salários. Na Índia, no Brasil e no Irã, foram realizadas grandes greves de massas. Em uma importante parte da África, a ação unida dos trabalhadores permitiu arrancar um Código de Trabalho aos colonialistas, ao mesmo tempo que se desenvolve em todo o Continente a luta contra a discriminação racial.

Em todos os países do mundo capitalista e colonial amplia-se o movimento operário: nos Estados Unidos e no Japão, na Grécia e na Espanha, na Indonésia e no Marrocos, nos países do Médio Oriente e na América Latina.

O movimento de libertação nacional cresce nos países coloniais e dependentes. A velha Ásia que durante séculos, esteve submetida ao jugo dos colonizadores, liberta-se por etapas sucessivas. Nasceu uma nova grande potência, a República Popular Chinesa que, com todas as forças pacíficas do mundo, defende a grande causa da paz, a segurança internacional e a independência nacional. Os povos do Vietnam e do Japão, da Malaca e Indonésia, do Oriente Próximo, da África e da América Latina lutam valorosamente por sua liberdade e independência.

Trabalhadores e trabalhadoras de todos os países!

Depende de vós, de vossa unidade, de vossa ação, que melhorem as condições de vida das pessoas simples que se consolidam a paz no mundo, que se ampliem os êxitos obtidos. A luta constante dos povos pela paz produziu seus primeiros frutos. Terminou o derramamento de sangue na Coreia. Centenas de milhões de homens e mulheres atendem ao Apelo do Conselho Mundial da Paz para resolver pacificamente todas as questões internacionais em litígio.

Entretanto, há forças na terra que se opõem ao debilitamento da tensão internacional. A paz é algo que não lhes interessa. Em busca do lucro máximo, especulam com um novo agravamento da tensão internacional, especulam com a guerra. Remilitarizam a Alemanha Ocidental transformando-a em foco principal de agressão na Europa;

querem levar ao malogro a solução pacífica da questão coreana. Restauram o potencial militar do Japão, convertendo-o na principal base de guerra no Extremo Oriente. Rebaixam o nível de vida da classe operária. Aceleram a corrida armamentista que pesa, cada vez mais duramente, sobre os ombros das massas trabalhadoras.

O III Congresso Sindical Mundial mostrou que podemos unir-nos, todos os trabalhadores e trabalhadoras, os sindicatos de todas as filiações:

- pela elevação dos salários, redução dos impostos, supressão do desemprego;
- pela aplicação do princípio: «salário igual para trabalho igual» sem distinção de sexo, idade, raça ou nacionalidade;
- pela supressão dos ritmos desumanos de trabalho;

- pelo desenvolvimento de um amplo sistema de seguros e assistência social;
- pela abolição das leis antioperárias e a garantia dos direitos sindicais;
- pela redução das verbas de guerra e utilização para fins pacíficos de desenvolvimento econômico e cultural dos recursos assim obtidos;

para que a Organização das Nações Unidas respeitando a sua própria Carta, desempenhe o papel e as atribuições que lhe correspondem para a cooperação pacífica dos povos.

A idéia da unidade penetra cada vez mais nas massas. E' cada vez mais forte o ardor dos trabalhadores pela unidade sindical: nas empresas, no plano nacional e no internacional.

A reconstituição da unidade internacional terá consequências de alcance extraordinário. Contribuirá para uma nova diminuição da tensão internacional e refrerá a corrida armamentista; favorecerá o desenvolvimento das relações de amizade no terreno econômico e cultural entre Estados de regime sociais diferentes; ajudará ao ascenso da edificação pacífica, a redução do desemprego e o desenvolvimento do bem-estar dos povos.

Trabalhadores e trabalhadoras de todos os países e de todas as profissões!

Não nos esqueçamos das duras lições da segunda guerra mundial!

Reforcemos a unidade de nossas fileiras!

Restabeleçamos a unidade sindical nacional e internacional da classe operária! Criemos esta unidade nas empresas e escritórios, formemos uma frente única em defesa das reivindicações operárias!

Desmascaremos a política divisionista dos que, como os dirigentes da Federação Americana de Trabalho e do Congresso das Organizações Industriais dos Estados Unidos, impedem esta unidade!

Exijamos, em toda parte, que cada organização sindical e os organismos dirigentes da Confederação Internacional de Sindicatos Livres aceitem as propostas de unidade de ação da Federação Sindical Mundial!

Viva a unidade indestrutível dos trabalhadores do mundo inteiro!

Viva a Federação Sindical Mundial, que luta de maneira ativa e infatigável por uma paz duradoura, pela amizade entre os povos, por um futuro luminoso para toda a humanidade trabalhadora!

Viena, 20 de outubro de 1953.

RESOLUÇÃO SOBRE O INFORME DE BALANÇO DA ATIVIDADE DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL E AS TAREFAS DOS SINDICATOS PARA FORTALECER A UNIDADE DE AÇÃO DOS TRABALHADORES NA LUTA PELA ELEVACAO DO NIVEL DE VIDA E PELA DEFESA DA PAZ.

(1.º Ponto da Ordem do Dia)

Os 819 participantes do III Congresso Sindical Mundial, reunidos em Viena de 10 a 21 de outubro de 1953 e credenciados por organizações sindicais filiadas e não filiadas à Federação Sindical Mundial, ou eleitos pelos trabalhadores nos locais de trabalho, representando as mais diversas tendências políticas e religiosas, afirmaram sua vontade inquebrantável de congregar todos os trabalhadores numa luta comum pela elevação de seu nível de vida e pela paz.

Os 88.600.000 trabalhadores de 79 países diretamente representados no Congresso, os milhões de outros que participaram de sua preparação, demonstraram não apenas que vêem em sua unidade a fonte de suas forças e a garantia do êxito na ação, mas também que têm plena confiança na Federação Sindical Mundial como defensora de seus interesses.

Cada vez que os trabalhadores, sejam ou não filiados à Federação Sindical Mundial, empenham-se em luta pelas reivindicações, pela defesa da paz, colocam-se inevitavelmente nas posições da F.S.M. e agem pela aplicação de seu programa.

Por isso a F.S.M. fala não só em nome de seus membros, mas no de todos os trabalhadores.



A F.S.M. bate-se constantemente por reforçar a unidade da classe operária na luta pela melhoria de suas condições de vida e de trabalho, pela independência nacional dos povos, pela paz no mundo.

A F.S.M. e seus Departamentos Profissionais levam às lutas dos trabalhadores o apoio indispensável da solidariedade internacional. Levam-lhes o fruto das experiências do movimento sindical internacional.

A Federação Sindical Mundial defende todos os trabalhadores, todos os militantes golpeados pela repressão, organiza amplas campanhas de massa pela garantia dos direitos sindicais e das liberdades democráticas.

Ela defende os direitos dos trabalhadores nos organismos das Nações Unidas, onde intervém favoravelmente à elevação do nível de vida das massas populares, do progresso econômico e social da cooperação pacífica entre os povos.

Opõe-se a tudo que possa separar os trabalhadores, desmascara os divisionistas do movimento sindical — inimigos da classe operária.

Por isso o III Congresso Sindical Mundial aprovou unanimemente a atividade da Federação Sindical Mundial.



Depois do II Congresso Sindical Mundial, a classe operária, cada vez mais unida, lutou vigorosamente contra a ofensiva dos monopólios capitalistas, contra os direitos e liberdades dos trabalhadores.

Os fatos desfizeram a ilusão de que a guerra fria e a corrida armamentista possam melhorar a situação dos trabalhadores e dar-lhes trabalho e pão.

Nos países capitalistas cujos governos se empenharam na corrida armamentista, a produção militar cresce, ao passo que a produção de paz diminui; o desemprego aumenta, o nível de vida é rebaixado enquanto os lucros dos capitalistas atingem cifras imensas. Ao contrário, na União Soviética, na República Popular Chinesa, nos países de Democracia Popular, na República Democrática Alemã, que aplicam uma política de paz, todas as riquezas nacionais são utilizadas para o bem do povo. É um exemplo convincente para todos os países.

O Congresso constata que na luta por melhores condições de vida e de trabalho, a unidade da classe operária não cessa de se reforçar tanto em cada país como em escala mundial. Isto dá aos trabalhadores dos países capitalistas e coloniais a possibilidade de forçarem, cada vez mais, os governos e os patrões a lhes fazerem concessões, a satisfi-

zerem suas reivindicações, a libertarem os militantes operários presos, tomarem em consideração os interesses nacionais dos povos.

As grandes greves vitoriosas na Itália e na França, assim como no Brasil, na Índia, no Japão, e em outros países, a instituição de um Código do Trabalho nas colônias francesas da África, a libertação de Alain Le Léap, Vice-presidente da F.S.M., Secretário Geral da Confederação Geral do Trabalho e outros dirigentes sindicais franceses, a de Lazaro Peña, Vice-Presidente da F.S.M. e dirigente dos trabalhadores de Cuba, constituem significativos resultados da unidade de ação e da solidariedade internacional dos trabalhadores.

O III Congresso Sindical Mundial sauda como vitórias dos trabalhadores de todo o mundo a unidade do movimento sindical obtida na Guatemala, na Bolívia, no Chile, na Costa do Ouro, pelos ferroviários da Índia, metalúrgicos do Uruguai e em outros países.

Os trabalhadores do mundo inteiro reforçam sua cooperação fraternal e sua solidariedade com as organizações sindicais e os trabalhadores da União Soviética, da China Popular, dos países de Democracia Popular, que avançam confiantemente pelo caminho do progresso e da elevação contínua do bem-estar das massas populares.

As grandes realizações dos trabalhadores desses países são, ao mesmo tempo, vitórias históricas dos trabalhadores de todo o mundo contra a opressão capitalista e colonialista.



O Congresso verifica que malgrado todas as manobras de diversionismo, a vontade de reconstituição da unidade sindical nacional e internacional afirma-se cada vez mais fortemente entre os trabalhadores de todos os países.

O Congresso aprova reiteradas propostas da Federação Sindical Mundial para estabelecer uma ação comum com a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e a Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos, na luta pela melhoria das condições econômicas e sociais dos países capitalistas e coloniais, e pela paz.

Essas propostas correspondem ao interesse dos trabalhadores, que sabem que a unidade de ação em escala internacional tornaria possível novas vitórias da classe operária.

Eis por que o Congresso condena enérgicamente os dirigentes da Federação Americana do Trabalho (A.F.L.) e do Congresso das Organizações Industriais (C.I.O.) dos Estados Unidos, que controlam atualmente a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres e que utilizam os meios mais desonestos para dividir e enfraquecer o movimento sindical.

Todavia, a vontade de unidade das massas trabalhadoras é mais forte do que as manobras dos divisionistas, e alcançará a vitória.



A base das experiências do movimento operário mundial, o Congresso determina as tarefas fundamentais que se apresentam à Federação Sindical Mundial, às Unões Internacionais (Departamentos Profissionais da F.S.M.) e às organizações nacionais.

A tarefa fundamental e constante dos sindicatos é lutar pela melhoria do nível de vida dos trabalhadores, pela paz, pelo reforço da cooperação econômica e cultural entre os povos. Para isso, eles devem ampliar sua influência às amplas massas trabalhadoras, recrutar novos membros para os sindicatos e criar organizações sindicais onde elas não existem, consolidar a unidade da classe operária, forjar a unidade de ação dos trabalhadores de todas as filiações sindicais e dos trabalhadores não organizados.

A realização da unidade de ação exige antes de mais nada o congregar dos trabalhadores nos locais de trabalho e o contacto estreito e permanente com as massas; exige que os sindicatos proponham aos trabalhadores objetivos e palavras-de-ordem de luta claras, precisas e realizáveis, sobre as quais estejam todos de acordo; exige o respeito da democracia sindical e a aplicação leal e honesta dos compromissos assumidos em comum perante os trabalhadores.

Tanto para realizar a unidade de ação como para defendê-la, é indispensável desmascarar prontamente e em quaisquer circunstâncias, perante os trabalhadores, todas as manobras empreendidas para impedir sua unidade; os objetivos dos divisionistas devem por isso mesmo ser explicados por meio de argumentos concretos e convincentes.



Reforçando a unidade dos trabalhadores em luta pela melhoria de suas condições de vida, os sindicatos devem intensificar sua atividade nos países capitalistas e coloniais

- pela elevação dos salários;
- pelo pleno emprego;
- pelo respeito ao princípio «salário igual, para trabalho igual», independentemente do sexo, da idade, da raça ou da nacionalidade;
- contra os ritmos de trabalho acelerados e pela garantia da segurança e da higiene do trabalho;
- pela diminuição dos impostos diretos e indiretos que pesam sobre os trabalhadores;
- pelos sistemas de Seguros Sociais para a população trabalhadora, pagos pelo Estado e pelos empregadores;
- pela abolição das leis anti-operárias e a garantia dos direitos sindicais.

A luta dos sindicatos pelo aumento dos salários deve ser ofensiva, constante. Deve ser acompanhada de uma posição ativa contra a alta do custo da vida, pela rebaixa dos preços, pela obtenção de um salário real cada vez mais elevado.

Os sindicatos devem demonstrar que o empenho dos monopólios de obterem lucros cada vez mais elevados é uma das causas fundamentais da vida cara.

Devem denunciar a política de congelamento dos salários, bem como as falsas teorias, tais como a teoria da «igualdade dos sacrifícios» e a teoria do «ciclo infernal dos salários e dos preços» que têm por finalidade enfraquecer a luta dos trabalhadores.

Eles devem ligar sua ação pelos aumentos de salários com a luta pela obtenção de verdadeiros contratos coletivos de trabalho.

Nos países coloniais e semi-coloniais assim como nos países capitalistas, onde os salários são muito baixos para que os trabalhadores e suas famílias possam viver em condições humanas, os sindicatos devem exercer pressão sobre os poderes públicos e o patronato para impor a fixação, por lei, de um salário mínimo interprofissional que assegure condições normais de vida; devem agir para garantir sua aplicação integral.

O Congresso conclama os sindicatos a lutarem pela aplicação do Programa adotado pela Conferência Internacional pela Defesa, Melhoria e Extensão dos Seguros Sociais e da Previdência Social, e a participarem ativamente na preparação das conferências continentais de Seguros Sociais que se realizarão em 1954, na Ásia, na América Latina e na África.

Com a finalidade de elevar o nível cultural dos trabalhadores, o Congresso recomenda às organizações sindicais que lutem pelo ensino obrigatório tão prolongado quanto possível, universal, gratuito e ministrado na língua materna; pela educação efetivamente democrática em um espírito de paz e de amizade entre os povos de todos os países.

(Conclui na página 3)

Volta-se Para Viena A Atenção dos Povos

Reunir-se-á de 23 a 28 do corrente, o Conselho Mundial da Paz — Novas e importantes decisões serão tomadas — Pontos a ser tratados: balanço da Campanha por Negociações, interdição das bombas atômica e de hidrogênio, garantia de soluções justas e pacíficas para os problemas da Alemanha e da Coréia.

Reunem-se de 23 a 28 do corrente, o Conselho Mundial da Paz. Quinhentos homens e mulheres de todas as camadas sociais, desde grandes industriais e comerciantes, figuras da aristocracia européia, sacerdotes e líderes das mais diversas religiões, escritores, artistas e cientistas dos mais célebres do mundo, homens políticos dos mais diversos partidos desde monarquistas até comunistas, líderes operários e camponeses, simples mães de família, enfim uma representação verdadeiramente das grandes massas que em todo o mundo exigem a paz, estarão em Viena para decidir sobre as mais importantes questões do momento, para fazer recuar os agentes da agressão e da guerra.

A humanidade atenta às decisões

Toda vez que o Conselho se reúne sérias e importantes decisões são tomadas. Novas forças se incorporam ao movimento mundial pela paz que se avoluma numa torrente cada vez mais caudalosa.

O Conselho Mundial da Paz dispõe da confiança sem limites dos povos é uma verdadeira potência mundial cuja voz e ação, já hoje, não podem ser desconhecidas nem pelos mais acérrimos inimigos da paz. Por diversas vezes o Departamento de Estado americano veio a público para responder, discutir ou insultar o Conselho da Paz. Chefes de Estado do mundo socialista e do mundo capitalista, inclusive o Papa, têm discutido e levado em conta as suas decisões.

Os povos se alegram com as resoluções tomadas nas sucessivas reuniões do Conselho porque, de fato, correspondem ao desejo de paz de toda a humanidade.

«Existe o perigo de uma nova guerra»

Do Congresso Mundial dos intelectuais pela paz de Wrocław, na Polônia, onde se reuniam 500 intelectuais de 50 países partiu o grito de alerta: «existe o perigo de uma nova guerra mundial». Estávamos em agosto de 1948, três anos portanto do fim da conflagração, quando os fautores de guerras se aprestavam para incendiar novamente o mundo.

Nesse momento a luta pela paz se restringia aos intelectuais. Eles sabiam que a segunda guerra mundial fora declarada contrariando a vontade dos povos. Entretanto, porque as massas não tinham sido levadas a agir em defesa do seu desejo de paz, de sua mais legítima aspiração, foi possível a guerra. Daí por que, o Biró constituído em Wrocław, reunindo-se em janeiro de 1949 em Paris propôs que a luta abarcasse a todos e não somente aos intelectuais. E, com a Federação Internacional de Mulheres, convocou o I Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

Enfrentando todas as dificuldades, reúne-se em abril de 1949, em Paris, no salão Pleyel o I Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Mais de 1.500 delegados de 70 países estavam presentes. O governo francês impediu a entrada dos delegados chineses, vietnamitas, mongóis e, por esta razão parte do Congresso funcionou em Praga. O congresso chamou-se Congresso Pleyel — Praga.

O governo brasileiro mandou tirotear o Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz que se realizava na UNE mas o nosso povo não se intimidou. Inúmeros delegados foram a Paris, tendo sido eleito membro do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, o romancista patricio Jorge Amado.

Nasceu então, o atual Conselho Mundial da Paz. Desde esse momento, o Movimento Mundial dos Partidários da Paz passou a avançar a passos de gigante.

600 milhões de pessoas assinaram o Apêlo de Estocolmo

Mas o grande passo foi dado em abril de 1950. A reunião de Estocolmo. Milhões de homens e mulheres do mundo inteiro viviam sob a negra ameaça da bomba atômica. O espectro de Nagasaki e Hiroshima apavora os povos. Surge então a mais importante resolução desse conclave, o famoso Apêlo de Estocolmo, condenando como criminoso de guerra o governo que primeiro empregasse a arma atômica. Nas cidades e nos campos, nas fábricas e fazendas, em todos os países os povos respondiam ao Apêlo. 600 milhões de pessoas do mundo inteiro ratificavam a decisão do Conselho impedindo os agressores de cometer o crime que premeditavam.

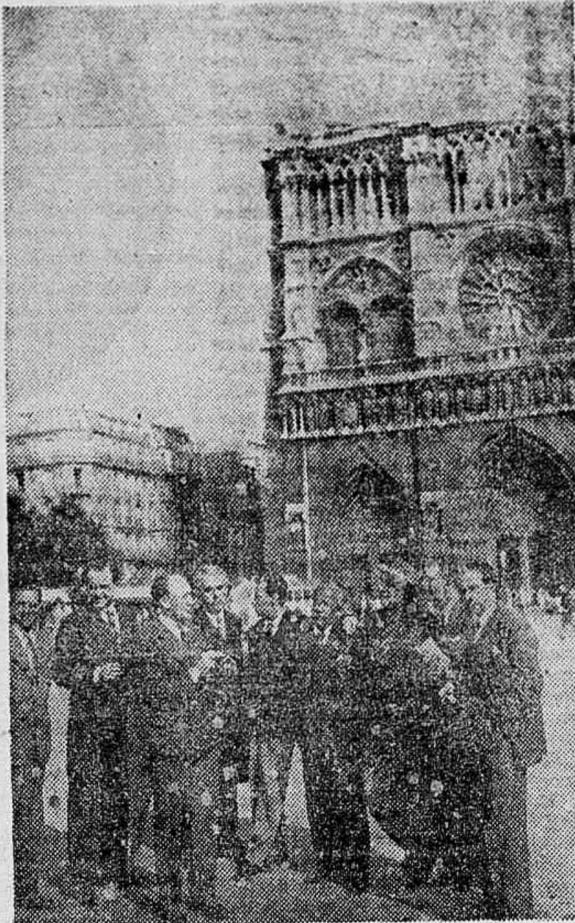


Parte da delegação francesa no Congresso dos Intelectuais de Wrocław. Vêm-se Pablo Picasso, Luiz Daquin, Casanova e André Wurmser.

Novas reuniões se realizavam, deixando em suspenso os povos. Em plena guerra da Coréia, a Reunião de Praga em setembro de 1950 denuncia os agressores e apela para o término da guerra, convocando o 2.º Congresso para Sheffield.

Com a negativa do governo trabalhista inglês de permitir a entrada dos delegados na Inglaterra, o Congresso transfere-se para Varsóvia. Crescera em muito a luta pela paz. Novas camadas da população haviam se incorporado à luta. Representantes de 87 países ali se encontravam. O Brasil estava representado por 32 delegados sob a presidência de dona Branca Fialho.

O Congresso de Varsóvia não só demonstrou o crescimento acelerado das forças da Paz. Caracterizou também o conceito de agressor do ponto de vista dos povos e lançou



Delegados latino-americanos em Paris, por ocasião do I Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Entre eles, Pablo Neruda, Nicolas Guillen, Alfredo Varela, Jorge Amado, J. Aragon (escritor guatemalteco), Miguel Otero Silva, diretor de «El Nacional» de Caracas e o General Cárdenas

a palavra de ordem de luta pelo desarmamento e a necessidade de os governos das 5 grandes potências se encontrarem para resolver suas divergências.

800 milhões de votos por um Pacto de Paz

A guerra na Coréia prosseguia. Os imperialistas americanos tentavam arrastar os povos à fogueira de uma terceira guerra. No Brasil, também, Getúlio se preparava para enviar tropas. Os patriotas brasileiros que protestavam contra a guerra eram presos e processados. Assim ocorreu com Elisa Branco por ter estendido uma faixa durante a parada de 7 de setembro em São Paulo com os dizeres: «Os filhos dos nossos filhos não irão para a Coréia». Mas o movimento mundial pela paz crescia.

Nesse momento, em fevereiro de 1951, o Conselho que aparecia como uma gigantesca representação de povos, reuniu-se em Berlim e lançou o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Potências. 800 milhões de pessoas assinaram esse documento; o movimento se ampliou de tal maneira tornando-se uma força sem par na história. Os povos estavam no comando seguramente em suas mãos, a defesa da paz.

Vitória dos povos: o armistício na Coréia

O Conselho intensifica sua ação. O perigo de guerra existe e é preciso afastá-lo. Os povos o exigem. A Reunião de Viena em dezembro de 1951 apelou para a luta pela solução pacífica do conflito coreano como o centro da campanha pela paz. Mas, como os americanos estivessem em pregando micróbios contra os chineses e coreanos, a Reunião de Berlim em junho de 1952 lançou sua grande campanha contra a guerra bacteriológica e pela cessação da guerra na Coréia, proclamando os povos para se reunirem em Congresso dos Povos.

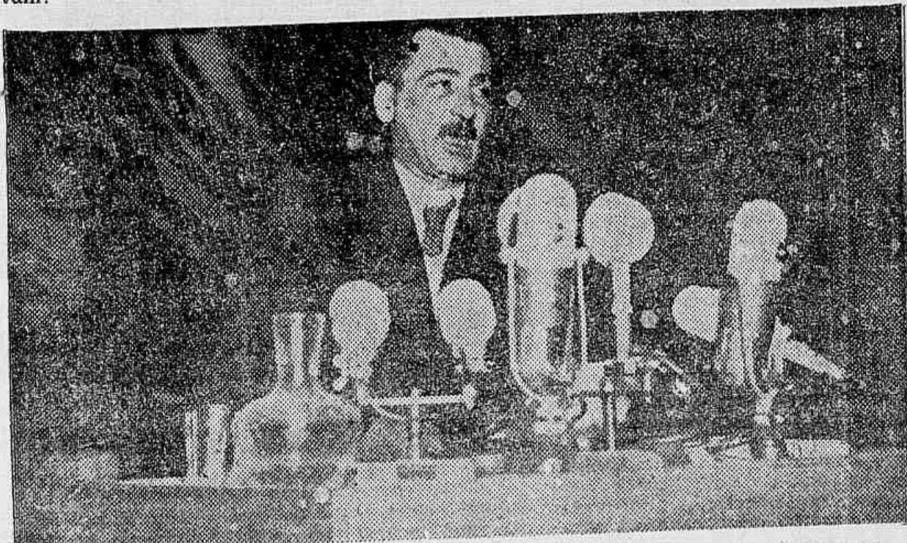
Esse apelo foi bem recebido e, em dezembro do mesmo ano reuniu-se o importante Congresso Mundial dos Povos em Viena, com uma amplitude enorme. Ali estavam novas forças interessadas na paz — religiosos, neutralistas, pacifistas. Foi uma espetacular vitória dos povos.

O armistício da Coréia e o não lançamento da bomba atômica constituíram uma vitória dos povos e do Conselho Mundial da Paz. No momento da assinatura do armistício o Conselho estava reunido em Budapeste e lançou a grande Campanha por negociações e pela solução pacífica dos conflitos em curso. Essa campanha nasceu quando os povos viram concretamente que podiam impedir ou fazer cessar as guerras.

O Conselho se amplia. De 250 membros passou para 500 em virtude do alargamento do movimento e das alianças com as novas camadas dos povos que aderem a luta pela Paz. Hoje homens como Jean Paul Sartre figuram como membros do Conselho. Nossa pátria passou a figurar nele com 11 membros.

A autoridade do Conselho Mundial dos Partidários da Paz reforçou-se, e se abrem novas e brilhantes perspectivas de grandes vitórias para os povos.

A próxima reunião dará um balanço na Campanha em curso por Negociações e discutirá os aspectos e problemas mais agudos do panorama internacional que devem passar a centralizar a atenção dos povos: a necessidade da interdição da bomba de hidrogênio e da bomba atômica, bem como a garantia de soluções justas e pacíficas para os problemas da Alemanha e da Coréia.



O escritor brasileiro Jorge Amado durante o II Congresso Mundial dos Partidários da Paz realizado em Varsóvia.



Na Reunião do Conselho Mundial da Paz em Praga, apareceram na presidência da mesa: Frederico Juliot-Curie presidente do Conselho Mundial da Paz, Pietro Nenni Secretário do Partido Socialista italiano e Hobinova, vice-presidente de assembléia Tchecoslovaca

«NOSSOS INIMIGOS POSSUEM MUITOS RECURSOS. UMA COISA JAMAIS TERAO: O CORAÇÃO DOS PROLETARIOS»

O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL DIA A DIA

Um retrato fiel da vida, das aspirações, das vitórias e das lutas dos trabalhadores de todos os países do mundo; uma descrição feita pelos próprios trabalhadores, contada pela sua própria voz, com exemplos dados por eles mesmos — eis o que põem ao nosso alcance os documentos ainda inéditos em nosso país e conseguidos pela reportagem de VOZ OPERARIA. São os documentos detalhados e minuciosos sobre o desenrolar do III Congresso Sindical Mundial que nos permitem a descrição da maior assembleia proletária de todos os tempos.

Como num filme empolgante e nunca visto, cada proletário encontra nesse documentário, em que o Congresso é reconstruído dia a dia, hora a hora, o seu irmão de sofrimento e de luta que se ergue nos rincões mais diferentes e distantes, desde a selva africana até às grandes empresas dos países mais desenvolvidos; cada proletário ouve com emoção a palavra fraternal dos seus felizes irmãos, libertos da exploração, que constroem a vida nova nos países socialistas.

819 representantes, dos quais 342 vindos de organizações não filiadas à F.S.M., homens e mulheres de 79 países desfilam neste espetáculo grandioso e incomparável. A ordem do dia constou de tres pontos. Nesta primeira reportagem acompanharemos passo a passo a discussão do primeiro ponto da ordem do dia; o relatório sobre as atividades da F.S.M. e as tarefas para forjar a unidade dos trabalhadores na luta pela melhoria do seu nível de vida e pela paz.

10 de Outubro, Sábado

DI VITORIO: CONGRESSO DE UNIDADE CONGRESSO DE MASSA

— Com o mesmo sentimento de amizade e fraternidade saúdo a todos vós, quaisquer que sejam vossas opiniões, raças ou religiões.

Com estas palavras, Giuseppe di Vittorio, presidente da F. S. M., abriu os trabalhos do Congresso. Em seu discurso destacou as características do conclave: um congresso sem precedentes porque está aberto aos representantes, delegados, observadores e convidados de todas as organizações sindicais do mundo, qualquer que seja seu ponto de vista ou filiação; o mesmo direito de expressar livremente suas opiniões, fazer propostas, para todos; participam pela primeira vez dum congresso sindical internacional homens e mulheres da base eleitos diretamente pelos operários nos locais de trabalho. É um congresso de unidade, um congresso de massa. Sua tarefa histórica é apontar o caminho para um nível mais elevado das lutas dos trabalhadores na unidade.



O Congresso Sindical Mundial decorreu num ambiente de confraternização entre os delegados de todos os países. Acima uma delegada coreana pedindo autógrafos aos membros da delegação

ESTAMOS SATISFEITOS, OS ACONTECIMENTOS NOS DÃO RAZÃO

Sob atoadores aplausos sobre a tribuna Luis Saillant, secretário geral da F.S.M., para fazer o discurso inicial sobre o primeiro ponto da ordem do dia.

Saillant prestou contas das atividades da F.S.M. desde sua fundação. Analisou a situação atual dos trabalhadores no mundo inteiro. Nos últimos quatro anos a carência da vida continuou aumentando. Exemplos: o custo da vida aumentou na Austria de 99%, na França de 15%, na Argentina de 198%, na Austrália de 77%, na Africa Equatorial Francesa de 143%. A, mesmo tempo sobreveio o desemprego em massa. Dados oficiais relativos a 1948 davam para os 12 países principais da Europa Ocidental 2.559.000 sem trabalho. Em abril de 1953 este número elevou-se para 4.300.000, mais 46%. Nos países menos desenvolvidos milhões de camponeses estão sem trabalho total ou parcialmente: 50 mi-

lhões na India, 15 milhões na Indonésia, um milhão no Ira.

Enquanto isso, os lucros dos monopólios crescem sem cessar. Em 1949 foram de 6 bilhões e 500 milhões de dólares. Em 1952, foram de 40 bilhões e 900 milhões de dólares. No primeiro semestre

de 1953 já estavam em 23 bilhões de dólares. Conclusão: «Os trabalhadores produziram mais, frequentemente trabalharam mais tempo, mas o poder aquisitivo de seu salário é menor do que antes».

Contra essa situação os operários lutam. Essa a causa das grandiosas greves na Itália, no Brasil e na França, como em outros países. Experiência básica dessas greves: «Os trabalhadores em luta devem conservar constantemente o controle da direção de suas greves». Essas greves são a condenação da política de guerra, fome e ruína imposta pelos monopólios americanos. Sindicatos filiados à CISL se dão conta da necessidade de lutar contra a liquidação da indústria nacional. A FSM e suas organizações já não são as únicas a acusar e a agir. «Estamos satisfeitos. Os acontecimentos nos dão razão».

Nossas lutas comuns devem dar-nos a vitória. A reivindicação de aumento de salário deve ser inscrita permanentemente no programa de ação dos sindicatos. Essa luta dificulta a aplicação dos planos de guerra. Mas não é suficiente. Os Sindicatos não devem vacilar na luta pela paz. Agora é o momento de lutar por negociações, sabendo distinguir entre negociações honradas e negociações desleais.

A condição essencial da vitória na luta é a unidade, dia Saillant. Não se trata apenas de uma orientação, mas de uma questão de organização. A unidade deve organizar-se com um objetivo determinado, com um programa, mesmo que dele conste uma única reivindicação apenas. Referindo-se à importância e amplitude do Congresso, Saillant levanta a seguinte questão:

«Não seria possível marcar para uma conferência internacional consultiva de todas as organizações sindicais de todos os países? Já que os governos se encontram uma vez por ano na ONU, não poderiam as centrais sindicais encontrar-se também periodicamente fazendo caso omissivo de sua filiação internacional, sejam da FSM, da CISL ou da CISC?»

Saillant termina seu relatório com um ardente apelo à solidariedade internacional dos trabalhadores.

11 de Outubro, Domingo

BAIXAM OS PREÇOS DE 23.000 PRODUTOS ALIMENTICIOS

Fala agora Frantisek Zupka, delegado dos trabalhadores tchecoslovacos. Com a democracia popular desapareceu a exploração e os sindicatos se transformaram de organizações de oprimidos em associações de homens livres.

As aspirações, as lutas e vitórias dos trabalhadores de todos os países do mundo do depoimento dos seus representantes à maior assembleia operária de todos

(Primeira de uma série de reportagens baseadas em documentos e informações inéditas no Brasil)



Di Vittorio, presidente da F.S.M.



Wladimir Schvernik, presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos



Louis Saillant, S. Geral da F.S.M.



Liu Ning-I, vice-presidente da delegação Fanchinesa do trabalho

TRIPlicou O PREÇO DOS ALUGUEIS NA FINLÂNDIA

Lars Juntilla, da Finlândia, sobe à tribuna. O apelo da FSM foi discutido por 2.500 reuniões de operários, algumas das quais de mil, tres mil e até 5.000 participantes. Em consequência da ação dos monopólios em seu país, a produção aumentou enquanto os salários baixaram de 10% a 15% e se multiplicam os acidentes na indústria. Os alugueis subiram de 100% a 253%. No ano passado 100.000 homens estavam sem serviço e este ano esse número vem aumentando.

ESSA ERA A POLÍTICA DE HITLER

Herbert Warnke, em nome dos trabalhadores da República Democrática Alemã, assinou a grande semelhança entre a política de Adenauer e de Hitler. Ambos contra a União Soviética, ambos contra o movimento sindical. Para poder alcançar seus objetivos, Adenauer, como Hitler, tem que vencer a resistência da classe operária. Isto é, ou submeter os sindicatos ao Estado ou destruí-los. A unidade pela base é, portanto, questão de vida e morte para os Sindicatos. Refere-se aos acontecimen-

85% DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS

O chileno Biudilio Casanova declara que seu país é rico mas o povo vive na pobreza por causa do domínio americano. Os lucros da Anaconda Cooper Mining Co. de 1945 a 1952, aumentaram de 700%. Nos primeiros nove meses de 1953 o custo da vida aumentou de 32%. 85% das crianças em idade de escolar são desnutridas e a metade é tuberculosa. 28,3% da população é de analfabetos. Os salários estão congelados. Nas suas lutas, os trabalhadores uniram-se sete Federações na Central Sindical Única.

Samnugathasan, vice-presidente da Federação Sindical do Ceilão, descreve uma greve de 75.000 operários e anuncia uma conferência que selará a unidade sindical à base de uma organização única para cada ramo industrial.

André Ruiz, da Argélia, arranca aplausos calorosos: apesar da falta de trabalho, os portuários trabalhando quatro ou cinco dias por mês, não foi carrega-

100.000 DOLARES PARA O SUBÓRNO

Lourival Vilar, da CTAL, denuncia a ORIT que dispõe para este ano de 100.000 dólares para dividir o movimento sindical na América Latina.

Reza Roussta, iraniano, evoca a grande greve dos trabalhadores do petróleo de Abadan que culminou com a nacionalização do petróleo. A luta por aumento de salários, não paga uma jornada de trabalho que vai de dez a 12 horas. Os alugueis subiram 100% e os artigos de primeira necessidade, 78% de aumento para outro.

Éliot, delegado dos marítimos da Austrália, arranca aplausos ao declarar que seus companheiros não permitiram que partisse um submarino com tropas para a Coreia obrigando o governo a usar o transporte aéreo.

O italiano Fernando Santi lembra que a maneira mais natural, mais simples e mais fácil de sermos fortes é estarmos unidos. A unidade de ação não é um meio tático, nem mote de propaganda. É uma vitória a ser ganha todos os dias. O elemento básico é a unidade de ação e não a unidade orgânica. O objetivo da unidade de ação é simples: ganhar as reivindicações. Na C.G.I.L. estão representadas proporcionalmente, inclusive na direção, todas as tendências políticas e religiosas. Sua política é:

12 de Outubro, Segunda-Feira

GUIANA INGLESA: UM MEDICO PARA 5.000 HABITANTES

Ram Karren, da Guiana Inglesa, mostra que não há trabalhador da Guiana que não tenha feito greve por aumento de salário. As condições de saúde da população são péssimas. Um médico por 5.000 habitantes. Os ingleses procuram educar as crianças no espírito da submissão e da humildade. Mas não conseguiriam impedir a vitória do Partido Progressista.

de todos os países do mundo de todos os países do mundo de todos os países do mundo

(Primeira de uma série de reportagens baseadas em documentos e informações inéditas no Brasil)

do Partido Progressista. «Hoje as forças britânicas ocupam nosso país, excluído, mas não triunfarão na tarefa imunda, não submeterão nosso povo pelo terror».

FABRICAS DENTRO DA MATA VIRGEM

O delegado vietnamita Nguyen Quong-Hoa mostra o crescimento da organização operária de sua pátria em oito anos de luta contra o agressor imperialista francês. Eles mudaram as fábricas para o seio da mata virgem afim de continuar produzindo para a defesa da pátria. Apesar da guerra, o governo não deixou de tomar medidas para melhorar a situação dos trabalhadores.

As condições de vida melhoraram para a defesa da pátria. Apesar da guerra, o governo não deixou de tomar medidas para melhorar a situação dos trabalhadores. Ao contrário nas zonas ocupadas pelo inimigo, o custo da vida aumentou de 400% de 47 a 52 e somente em 1950 houve 80 greves das quais participaram 600.000 trabalhadores.

JORNADA DE 16 HORAS NA IUGOSLAVIA

Rupnik, em nome dos patriotas iugoslavos na imigração, declara, comovido, que, ao escutar os representantes dos países socialistas, sentiu profunda e amargamente o que perdeu seu povo por causa da traição de Tito. Os gastos de guerra nos últimos cinco anos elevam a 3.581 milhões de dólares. A produção industrial declina. Há mais de meio milhão de sem-trabalho. O salário miserável paga uma jornada de trabalho que vai de dez a 12 horas. Os alugueis subiram 100% e os artigos de primeira necessidade, 78% de aumento para outro.

Éliot, delegado dos marítimos da Austrália, arranca aplausos ao declarar que seus companheiros não permitiram que partisse um submarino com tropas para a Coreia obrigando o governo a usar o transporte aéreo.

UM MODO SIMPLES E FACIL DE SER FORTES

O italiano Fernando Santi lembra que a maneira mais natural, mais simples e mais fácil de sermos fortes é estarmos unidos. A unidade de ação não é um meio tático, nem mote de propaganda. É uma vitória a ser ganha todos os dias. O elemento básico é a unidade de ação e não a unidade orgânica. O objetivo da unidade de ação é simples: ganhar as reivindicações. Na C.G.I.L. estão representadas proporcionalmente, inclusive na direção, todas as tendências políticas e religiosas. Sua política é:

unidade de ação com os dirigentes de quaisquer sindicatos, quando possível, sem exceção; contra eles, se necessário, mas sempre com os trabalhadores.

Ramiro Lucchesi, da C.T. descreve as condições de vida e as lutas dos trabalhadores brasileiros. Mostra erros do passado, quando tentou organizar um movimento sindical paralelo, quando o certo é atuar nos sindicatos existentes, segundo orientação da F.S.M. Desconhece que a unidade de ação avança no Brasil.

13 de Outubro, Terça-Feira

É dada uma carta do presidente da Federação Internacional dos Operários em Copenhague e Polos dos Estados Unidos e Canadá. Ben Gold, Gold declara que participar do congresso é uma honra.

Mas nos Estados Unidos há liberdade de pensamento de palavra. O governo só passaporte aos que se recusam a reação. Por isso, os delegados de seu sindicato obtiveram passaportes.

ACAO DOS PROLETARIOS

CAL MUNDIAL DIA A DIA...

ias dos trabalhadores de todos os países do mundo através representantes à maior assmbléia operária de todos os tempos

de reportagens baseadas em documentos e informações inéditas no Brasil)



Woodal Schvernink, presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos



Liu Ning-I, vice-presidente da delegação Panchinesa do trabalho

17 de julho e muitos agentes americanos deturados porque os

% DE CRIANÇAS DESNUTRIDAS

chileno Biudilio Casar...
destino ao Viet Nam. O...
landês Berthus...
mostra um dos principais...
resultados do Plano Man...
hall: 110.000 operários se...
trabalho. O norueguês Kn...
Kristiansen mostra a situ...
ção difícil dos trabalh...
res daquele país. Hanc...
norte da área do Pacto...
Atlântico o aumento...
produtividade impõe...
rios infernais de trabalh...
e a lei de oito horas est...
ameaçada. A luta pela p...
é uma necessidade senti...
por todos.

12 de Outubro, Segunda-Feira

GUIANA INGLESA: UM MÉDICO PARA 5.000 HABITANTES

na Guiana, da Guiana...
mostra que não há...
thador da Guiana que

ção são péssimas. um...
médico por 5.000 habitant...
es. Os ingleses procuram...
educar as crianças no esp...
írito da submissão e da...
humildade. Mas não con...
gulam impedir a vitória

FABRICAS DENTRO DA MATA VIRGEM

O delegado vietnamita...
Nguyen Quong-Hoa mostra...
o crescimento da organiza...
ção operária de sua pátria em...
oito anos de luta contra o...
agressor imperialista fran...
cês. Eles mudaram as fábr...
icas para o seio da mata vir...
gem afim de continuar pro...
duzindo para a defesa da pá...
tria. Apesar da guerra, o go...
verno não deixou de tomar...
medidas para melhorar a si...
tução dos trabalhadores.

As condições nas zonas...
ocupadas pelo inimigo, o cus...
to da vida aumentou de...
600% de 47 a 52 e somente...
em 1950 houve 80 greves das

JORNADA DE 16 HORAS NA IUGOSLAVIA

Rupnik, em nome dos pa...
triotas iugoslavos na imigra...
ção, declara, comovido, que...
ao escutar os representantes...
dos países socialistas, senti...
u profunda e amargamente o...
que perdeu seu povo por cau...
sa da traição de Tito. Os...
gastos de guerra nos últimos...
cinco anos elevam a 3.581...
milhões de dólares. A produ...
ção industrial declina. Há...
mais de meio milhão de sem...
trabalho. O salário miserá...

100.000 DÓLARES PARA O SUBÓRNO

Lourival Vilar, da CTAL...
denuncia a ORIT que dispõe...
para este ano de 100.000 d...
ólares para dividir o movim...
ento sindical na América Lat...
na.

UM MODO SIMPLES E FACIL DE SER FORTES

O italiano Fernando Santi...
lembra que a maneira mais...
natural, mais simples e mais...
fácil de sermos fortes é estarm...
os unidos. A unidade de...
ação não é um meio tático...
nem mote de propaganda. É...
uma vitória a ser ganha to...
dos os dias. O elemento bá...
sico é a unidade de ação e não...
a unidade orgânica. O obje...
tivo da unidade de ação é...
simples: ganhar as reivindi...
cações. Na C.G.T. L. estão re...
presentadas proporcionalmen...
te, inclusive na direção, to...
das as tendências políticas e...
religiosas. Sua política é:

13 de Outubro, Terça-Feira

É há uma carta do presi...
dente da Federação Internac...
ional dos Operários em Cou...
to e Peles dos Estados Uni...
dos e Canadá, Ben Gold...
Gold declara que participar...
do congresso é uma honra.

do Partido Progressista...
«Hoje as forças britânicas...
ocupam nosso país, exclam...
a. mas não triunfarão...
na tarefa imunda, não sub...
meterão nosso povo pelo...
terror».

quais participaram 600.000...
trabalhadores.

Gaston Mannheim, se...
cretário da C. G. T. francesa...
emocionado, declara que os...
trabalhadores franceses não...
cessarão um instante de lu...
tar contra a guerra no Viet...
Nam.

Sugini, da Indonésia, mo...
stra que os artigos de amplo...
consumo em número de 29...
aumentaram de preço 27 ve...
zes desde 1938 enquanto os...
salários só aumentaram...
18,8%. O número total dos...
sem-trabalho eleva-se a 15...
milhões.

vel paga uma jornada de...
trabalho que vai de dez a 16...
horas. Os alugueis subiram...
100% e os artigos de primei...
ra necessidade, 78% de um...
ano para outro.

Eliot, delegado dos marit...
mos da Austrália, arranca...
aplausos ao declarar que...
seus companheiros não permi...
tiram que partisse um só bar...
co com tropas para a Coreia...
obrigando o governo a usar...
o transporte aéreo.

está vinculada com a luta...
pela libertação nacional. O...
golpe de Zahedi representa...
uma derrota temporária. A...
imprensa popular foi supri...
mida e meio milhão de horos...
foram queimados. Mas a...
frente única se organiza e...
não há força no mundo capaz...
de romper a resistência po...
pular.

unidade de ação com os diri...
gentes de quaisquer sindic...
atos, quando possível, sem...
eles ou contra eles, se neces...
sário, mas sempre com os traba...
lhadores.

Mas nos Estados Unidos não...
há liberdade de pensamento e...
de palavra. O governo só dá...
passaportes aos que servem...
a reação. Por isso, os dele...
gados do seu sindicato não...
obtiveram passaportes.

CHINA: VITÓRIA DEPOIS DE 30 ANOS DE LUTA

Liu Ning-I fala em nome...
de 10.200.000 membros da...
Federação Panchinesa de...
Sindicatos. Os sindicatos...
chineses são hoje a organi...
zação de massas da classe...
operária no poder. Em três...
anos, de 49 a 52, os salários...
aumentaram de 60% a...
120%. Só em 52 foi empre...
gada uma soma equivalente...
a 146 milhões de dólar...
es na construção de casas...
para um milhão de pessoas...
80 milhões de dólares em...
seguros sociais. Existem...
agora mais de 3.000 hospi...
tais, casas de repouso, san...
natórios noturnos e outras...
instituições destinadas ao...
bem-estar dos operários.

Mais de três milhões de...
operários frequentam 16.277...
escolas noturnas. Mais de...
meio milhão já estão alf...
abetizados. Foram criados...
364 clubes e palácios de...
cultura. Os sindicatos...
chineses lutam pela edifica...
ção nacional, pela industria...
lização do país, pelo socia...
lismo. O proletariado chi...
nês conquistou vitória dep...
ois de 30 anos de luta sob...
a direção de Mao Tse Tung.

UNIDADE PELA BASE

Alain Le Leap, recém-libertado...
é recebido com aclama...
ções entusiásticas. A greve...
de 2.500.000 trabalhadores...
franceses, a maior greve já...
havida na França — venceu...
por causa da unidade pela...
base. Foram constituídos...
comitês de unidade nas em...
presas, reunindo trabalh...
adores organizados e não...
organizados. Os dirigentes...
dos comitês são responsáveis...
diretamente diante dos traba...
lhadores e sua preocupação...
primordial é defender os...
interesses comuns dos que...
os elegem. Le Leap termina...
anunciando grandes lutas...
na França sob a direção...
dos novos líderes surgidos...
nas últimas greves.

FALA O PROLETARIADO COREANO

Se Kih, da Coreia, declara...
o proletariado sempre este...
ve na vanguarda do povo...
coreano, tanto nos dias de...
luta como nos de construção...
pacífica. A ajuda dos traba...
lhadores do campo da paz...
é uma das razões da vitó...
ria alcançada. O povo...
coreano, afirma, está bem...
equipado para a reconstru...
ção do país. Nosso movim...
ento sindical, apesar da...
guerra, não deixou de...
reforçar-se. E termina co...
m o apelo: «Exigi de vossos...
governos que renunciem à...
decisão criminoso referen...
te à declaração dos 16 pa...
íses. Exigi a retirada im...
ediata de seus soldado...
s de nossa pátria».

OS SINDICATOS SOB A BOTA DE PERÓN

Rubens Iscaro, secretário...
do Movimento pela Democ...
ratização e Independência...
dos Sindicatos Argentinos...
denuncia Perón como agente...
patronal e dos imperialistas...
Há 6.000...
portuários parados e 40%...
dos mineiros não têm tra...
balho. Na indústria textil...
é comum não se trabalhar...
mais do que 30 horas se...
manais. No campo, 60%...
dos trabalhadores são obri...
gados a viver de braços...
cruzados. A unidade de...
ação é a condição neces...
sária para desmascarar...
os agentes peronistas.

CEN GRAMAS DE CARNE POR MÊS

Ester Vilenska fala em...
nome da Histadrut de Israel...
Existem no país 100.000...
desocupados totais ou par...
ciais. 4.200...
dos 14.000 professores...
foram despedidos no fim...
do último ano escolar. Um...
quinto da população vive...
em choças. As famí...
lias operárias, às dezenas...
de milhares, muitas vezes...
não podem adquirir nem as...
miseráveis rações de dois...
ovos semanais e cem gram...
as de carne por mês. Os...
gastos militares não são...
mais da metade do orçame...
nto. Existe a discrimina...
ção racial contra os operá...
rios árabes, que recebem...
salários inferiores, não...
podem viajar sem licen...
ça e tem que registrar...
seu endereço na polícia.

300 ANOS DE REPRESSÃO SELVAGEM AOS NEGROS

Paul Joseph é um operário...
branco da União Sul-Africana...
Denuncia a selvagem repress...
ão aos operários negros...
que começa a encontrar...
resistência depois de 300...
anos. Os operá...



A delegação brasileira em grande atividade numa das sessões do III Congresso Sindical Mundial. Assinalado, o líder sindical Ramiro Lucchesi, presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e vice-presidente da C.T.A.L.



Abdoulaye Diallo, vice-presidente da F.S.M., secretário-geral da União dos Sindicatos do Sudã



Alain Le Leap, secretário-geral da CGT francesa e vice-presidente da F.S.M.



Herbert Wanka, presidente do conjunto dos sindicatos da R. D. da Alemanha, membro do Comitê Executivo da F.S.M.

rios brancos são vítimas do...
fascismo imperialista. Mas...
os negros não gozam do...
direito de greve e seus...
sindicatos não são reco...
nhecidos oficialmente, se...
us salários são mais bai...
xos ainda. O governo Ma...
lan procura impedir a...
unidade entre negros e...
hindus. Mais de 8.000...
foram presos durante seis...
meses, mas a ação unida...
prosegue.

Outro orador africano...
foi Diop Adams, ferroviário...
da Guiné Francesa. Até 1953...
não havia sindicato. Mas...
o contacto com os traba...
lhadores franceses ensinou...
lhes o caminho. Consegu...
iram equiparação de salá...
rios aos dos seus irmãos...
franceses com uma greve...
de 20.000 ferroviários...
que se manteve graças à...
solidariedade da C.G.T. fr...
ancesa. Hoje já conquista...
ram um Código de Traba...
lho, também por meio da...
greve geral.

A vitória foi conquistada...
pela unidade e com o apo...
io dos trabalhadores da...
metrópole aos seus irmã...
os das colônias.

14 de Outubro, Quarta-Feira

No Líbano, revela Elias...
Habre, uma conferência...
sindical realizou-se ap...
esar de proibida. Não...
existe a lei de oito ho...
ras, há 40.000 sem traba...
lho parciais e 60.000...
totalmente sem ser...
vício. O movimento...
sindical avança, contudo.

GREVE NAS BASES AMERICANAS DO JAPÃO

Mitsuo Nakamura representa...
o sindicato ferroviário...
japonês, que se desligou...
da C.I.S.L. e aderiu à F.S.M...
No Japão...
grassa o desemprego. Só...
em agosto foram despedi...
dos 30.000 mineiros e...
outros 70.000 esperam...
o mesmo. Já existem 13...
milhões de desempregado...
s que não recebem o me...
nor subsídio. Neste ano...
entraram em greve 150...
mil dos 200.000 traba...
lhadores das bases ame...
ricanas. Os lanques dis...
solvaram e Zenzoren (Co...
mitê de ligação intersin...
dical) e criaram o Sho...
hyo. Mas lhes saiu o tiro...
pela culatra. O Sho...
hyo recebeu a adesão de...
quatro milhões de traba...
lhadores e se converteu...
na maior organização...
sindical do Japão.

OS TRÊS PRINCÍPIOS DA UNIDADE

Encerrando os debates...
do primeiro ponto Luis...
Saillant destaca os gran...
des progressos realizados...
pela F.S.M. e enuncia...
a, baseado nas experiênc...
ias transmitidas ao plená...
rio, os três princípios da...
unidade:

- a) — Devemos ter uma...
confiança inquebrantável...
na classe operária, deve...
mos ser absolutamente ho...
nrados para com os traba...
lhadores.
- b) — Devemos respeitar...
os acordos unitários...
concertados com outras...
organizações.
- c) — Devemos ser firmes...
em nossa política de...
unidade contra os inimi...
gos da unidade.

Nossos inimigos possu...
em grandes recursos para...
criar dificuldades ao nos...
so trabalho. Mas uma...
coisa jamais terá...
— o coração dos proletá...
rios.

Nas

5

Os

Os raios co...
a ajuda de p...
atravessam un...
onde não se...
nhum sinal d...
nela está mor...
eres minúscu...
cem imóveis.

nas um mom...
eres nadava...
caçavam; par...
d água era um...
limites.

Que força e...
cerou estes m...
mo vivazes?

Foi o som...
reina comple...
própria respir...
ce ruidosa. E...
o som quem...
da gota d água

Água...
colocado no in...
línio metálic...
por e envolve...
terminar pelo...
ratura da...
aproximamos...
po: — éle não...
mergulhamos...
do. Está sim...
no.

Que faz a...
Que projeta...
ticulas que d...
água?

O som. O...
ouvido não p...
...Num co...
samos um po...
que desce im...
ra o fundo. A...
consequimos...
tal preteado...
mal o copo i...
o mercúrio s...
ma única me...

Coloque-mo...
lindro metáli...
liguemos o...
recomeça a...
olhos, a vol...
mercúrio pa...
solvido na...
na cinza-pru...

Que acont...
formou o m...
eira de goti...

CAI

São Paul...
Distrito...
Rio Grand...
Minhas Ge...
Estado de...
Pernambu...
Ceará...
Bahia...
Jovens...
Marítimos...
Espírito...
Paraná...
Goiás...
Parabá...
Mato Gro...
Maramhá...
Santa Ca...
Alagoas...
Amazona...

Total:

Deixa...
Campanha...
dem técni...
nossos leit...
cotas no co...
pular para...
cientes e o...
cias de no...
repressão p...

Os Ultra - Sons Operam Milagres ...

Os raios concentrados com a ajuda de poderosas lentes atravessam uma gota d'água onde não se distingue nenhum sinal de vida. Tudo nela está morto. Restos de seres minúsculos permanecem imóveis. Todavia, apenas um momento antes, tais seres nadavam, fervilhavam, caçavam; para eles a gota d'água era uma extensão sem limites.

Que força esmagou, dilacerou estes seres há pouco tão vivazes?

Foi o som. No laboratório reina completo silêncio, a própria respiração nele parece ruidosa. E no entanto, foi o som quem matou os seres da gota d'água.

A água ferve no copo colocado no interior de um cilindro metálico. Espesso vapor o envolve. Pedem-nos determinar pelo tato a temperatura da água fervente: aproximamos o dedo do copo: — ele não queima. Então mergulhamos o dedo no líquido. Está simplesmente morno.

Que faz a água ferver? Que projeta no ar estas gotículas que parecem vapor d'água?

O som. O som, embora o ouvido não perceba nada.

Num copo d'água colocamos um pouco de mercúrio, que desce imediatamente para o fundo. Agitando o copo, conseguimos fracionar o metal prateado. No entanto, mal o copo fica em repouso, o mercúrio se congrega numa única massa líquida.

Coloquemos o copo no cilindro metálico de há pouco e liguemos o interruptor: água recomeça a dançar. A nossos olhos, a volumosa gota de mercúrio parece se ter dissolvido na água que se torna cinza-prateada.

Que aconteceu? Que transformou o mercúrio numa poeira de gotículas?

Mais uma vez, o som, mas um som imperceptível, que pouco difere, no fundo, de um som perceptível. Entretanto, mas de dois mil e quinhentos anos se passaram, desde a primeira tentativa de explicar a natureza do som antes que os cientistas tomassem conhecimento da existência e da natureza de sons que escapam ao nosso ouvido: os ultra-sons.

Não é a primeira vez que a natureza surpreende o homem, aproveitando-se da imperfeição de seus órgãos dos sentidos. O Sol dissimula em sua luz dourada os raios ultravioleta que não percebemos, e não é o olho, mas a pele que reage a tais raios, tornando-se morena. Quanto aos sons captados por nosso ouvido, não passam de uma pequena parte das ondas sonoras que se propagam no ar.

O homem só ouve as ondas sonoras que ferem o tímpano do ouvido com uma frequência de pelo menos 30 e de no máximo 20.000 vibrações por segundo. Tem a sensação de um silêncio completo onde um ouvido mais sensível, como o do caracol, capta toda uma série de ruídos.

Certos animais percebem sons cuja frequência atinge a 100.000 vibrações por segundo. Abrindo amplamente a guela e espetando as orelhas o morcego voa no escuro, evitando todos os obstáculos. Os cientistas constataram que as orelhas do morcego funcionam como um aparelho que dirige seu vôo. Basta tapar as orelhas do morcego para que ele perca sua capacidade de orientação e vá de encontro a todos os objetos colocados em seu caminho. Microfones muito sensíveis registraram os ultra-sons emitidos pelo morcego. Refletidos pelos obstáculos, esses ultra-sons são percebidos por seu ouvido. Do morcego pode-se dizer que ele se dirige «por radar».

Qual é o processo técnico

I. DONSKAIA

que permite obter frequências elevadas, correspondentes aos ultra-sons. Uma delegada laminazinha de quartzo. Possui a propriedade preciosa de modificar suas dimensões sob o efeito de uma corrente elétrica alternada. Escolhe-se a frequência da corrente em função das dimensões da laminazinha de quartzo. Então ela se põe a «respirar», isto é, a vibrar centenas de milhares de vezes por segundo. Esta vibração se propaga às partículas do meio ambiente e gera uma onda ultrassônica.

Coloca-se reposteiros espessos nas janelas do laboratório e as lâmpadas são apagadas. Só se percebe o cintilar de uma pequena lâmpada verde, significando que o gerador está ligado. Pequenas centelhas azuladas começam de repente a dançar no copo colocado em cima da laminazinha de quartzo. Tornam-se cada vez mais numerosas e eis que a água parece iluminar-se de um brilho feérico.

Os minúsculos organismos vivos dilacerados, a água «fervendo» a frio, o mercúrio «dissolvido», a luminescência da água — tudo isto parece sem relação com a noção habitual de som.

Façamos agora uma pequena viagem fantástica. Imaginemos que nosso tamanho se reduziu vários milhares de vezes e que mergulhamos no copo.

Com grande oportunidade sou a advertência: — deite-se.

Mal mergulhamos no copo, quase somos derrubados por partículas de água passando a toda velocidade. No alto, em baixo, na frente, atrás — as partículas chovem torrencialmente de todos os lados. Conservamos com dificuldade nosso equilíbrio. A tempestade ultrassônica envia suas ondas com uma fúria sempre crescente. Ora ela reúne as partículas numa massa compacta, ora procura separá-las umas das outras.

A força de coesão da água é vencida; a água se desagrega. O ar que lá existe, dissolvido, e os vapores preenchem os vazios. Pocos ofuscantes iluminam-se na água; são as cargas elétricas das bolhas de gás que as atravessam como relâmpagos.

Os focos só brilham um instante. Nova rajada das ondas ultrassônicas já atinge certos focos luminosos, os comprime e finalmente esmaga. O ar e os vapores escapam pela película rompida, dispersando as moléculas d'água como numa explosão...

Desliga-se a corrente que produz os ultra-sons e acende-se a luz. A água do copo está limpa e clara como se nada tivesse acontecido.

Esta propriedade dos ultra-sons suficientemente potentes em fracionar as partículas e atirá-las umas de encontro às outras despertou a atenção dos cientistas.

É sabido que os processos químicos são notavelmente acelerados se as substâncias que participam das reações forem reduzidas a pó. Os ultra-sons não só permitem

ativar as reações como orientá-las no sentido que se quer. Abrem o caminho para um novo domínio da química: a química sônica.

No laboratório dirigido pelo candidato a doutor em ciências técnicas, N. Dolgopolo, estudou-se a aceleração da penetração de um líquido num corpo sólido.

Nas condições naturais, a germinação das sementes de certas plantas exige que se passe mais de um ano para que as radículas penetrem no solo. Se amolecermos a película, a semente não germinará mais depressa? Todas as tentativas feitas nesse sentido não tinham dado resultado satisfatório. Era preciso encontrar um processo que, amolecendo a película, não deteriorasse o interior da semente. A solução

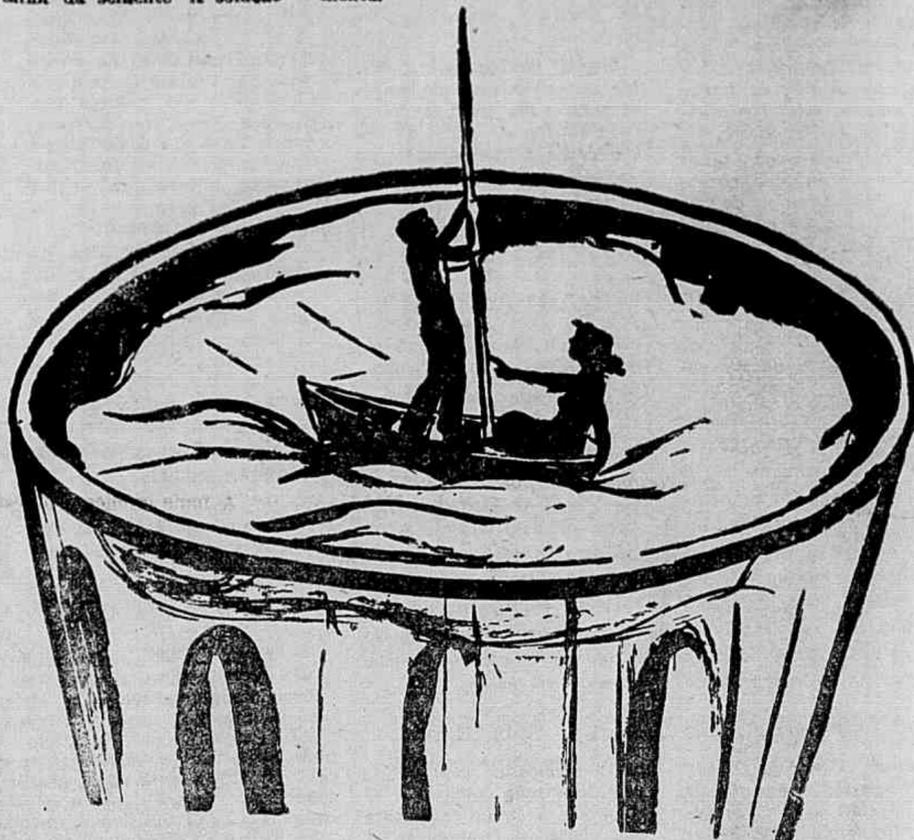
Os ultra-sons lavam admiravelmente a lã em alguns minutos e sem que seja necessário recorrer a banhos de barreira quente e concentrada. Dão-lhe uma bela cor branca e um aspecto sedoso, ao mesmo tempo que a desinfetam.

As propriedades bactericidas dos ultra-sons lhes dão um vasto campo de aplicação em medicina. O próprio bacilo da tuberculose não resiste à sua ação destruidora. Em algumas frações de segundo seu envoltório se desagrega. Nenhum microorganismo pode atravessar a barreira dos ultra-sons. Basta dispor de uma fonte de ultra-sons suficientemente poderosa para esterilizar qualquer água poluída, por maior que seja sua quantidade ou velocidade de escoamento.

deforma. Isto significa que um obstáculo surgiu no seu caminho — o vaso, uma falha ou uma cavidade de ar. E, no visor pintado, aparece o contorno da cavidade, aumentada muitas vezes.

No entanto, nem todos os corpos sólidos confessam tão facilmente ao homem o mistério de suas entranhas. O defectoscópio de que acabamos de falar só pode ser utilizado em peças de superfície lisa. A menor rugosidade opõe obstáculo à penetração dos ultra-sons. Preparou-se por isso um defectoscópio capaz de auscultar as peças brutas, não terminadas. Ao mesmo tempo, venceu-se outra dificuldade colocada pelo controle das peças não metálicas.

Como? Além da superfície com rugosidades, existem outros obstáculos. Por exemplo, a própria estrutura da matéria plástica e da borra-



consistiu em mergulhar as sementes na água por alguns segundos, depois semear e passar por ali os ultra-sons. Os ultra-sons abriram poros da película, como o teria feito uma agulha muito fina. A vida dissimulada nas sementes despertou com rapidez e os brotos apareceram muito antes do tempo normal.

Outro problema resolvido com êxito foi a lavagem dos tocos de lã de carrairo.

O toco sujo e gorduroso, recentemente tosquiado, não se assemeia em nada ao fio sólido e brilhante que corre do fuso para a lançadeira do tear. A carda da lã é uma das operações mais importantes. Se a lã é mal lavada, é classificada na segunda ou terceira categoria.

Comumente, mergulha-se a lã em enormes tinas cheias de barreira quente. Em seguida ela é remexida continuamente, com a ajuda de ancinhos especiais. Uma parte das fibras finas perde-se inevitavelmente, rasgada pelos dentes dos ancinhos. Além disso, o banho de barreira estraga de certo modo a lã e torna o fio mais fraco.

A propriedade que tem os ultra-sons de desagregar as substâncias quase que até a dimensão da molécula permitiu preparar novos medicamentos muito ativos, como as emulsões «brandas» a base de sulfamidas e de estreptomicina, que atacam a cicatrização dos ferimentos.

Os ultra-sons servem também para revelar a presença de bolhas de gás incrustadas em espessas peças metálicas. Com efeito, embora eles penetrem facilmente em todos os corpos sólidos ou líquidos, os ultra-sons são freados num meio gasoso e particularmente nas fendas nas rachaduras que formam falhas perigosas no interior do metal.

Assim nasceu a defectoscopia ultrassônica, desenvolvida pelos sábios e técnicos soviéticos.

Um defectoscópio ultrassônico extremamente sensível, construído pelo doutor em ciências técnicas S. Sokolov, laureado do Prêmio Stálin, envia a uma peça metálica uma onda ultrassônica que a «apalpa» por todas as faces. Uma linha esbranquiçada aparece no visor. Límbito ela se

cha. As moléculas dessas substâncias são muito grandes e barram o caminho às ondas ultrassônicas comuns. O problema consistia em encontrar uma onda ultrassônica que não fosse detida pelas grandes moléculas mas que se detivesse inteiramente diante de uma bolha de ar, mesmo ínfima.

Encontrou-se uma onda assim e com isso resolveram-se ao mesmo tempo dois problemas: o controle das peças em matéria plástica e o controle das peças metálicas de superfície enrugada. Utilizando pegadores de borracha, é possível aplicá-los fortemente a superfícies enrugadas e obter assim entre o pegador e a peça a examinar o íntimo contacto indispensável.

O novo defectoscópio, construído recentemente por jovens especialistas, recorda por sua forma um telefone de campanha com dois longos fios e dois pegadores de borracha. Já foi expedido em grandes quantidades para as grandes obras do comunismo.

Além disso, algumas aplicações dos ultra-sons. Um vasto campo de aplicação lhe está assegurado na ciência e na técnica do futuro, quando forem descobertas e utilizadas outras de suas espantosas propriedades.

CAMPANHA DOS 15 MILHÕES

Arrecadação até 9/11

São Paulo	3.109.126,00
Distrito Federal	2.598.835,00
Rio Grande do Sul	441.930,00
Minas Gerais	437.261,00
Estado do Rio	461.064,00
Pernambuco	258.900,00
Ceará	281.979,00
Bahia	190.000,00
Jovens	421.426,00
Marítimos	302.112,00
Espírito Santo	55.250,00
Paraná	51.938,00
Goias	16.000,00
Páraíba	20.000,00
Mato Grosso	17.950,00
Maranhão	23.444,00
Santa Catarina	13.500,00
Alagoas	10.000,00
Amazonas	7.306,00
Total:	8.700.243,00

Deixa de sair neste número o suplemento dedicado à Campanha dos 15 Milhões, em vista de dificuldades de ordem técnica de nossa oficina. Esse fato deve alertar aos nossos leitores e amigos para que procurem superar suas cotas no corrente mês, ajudar cada vez mais a imprensa popular para que possamos dispor de máquinas novas e eficientes e os jornais populares possam satisfazer as exigências de nosso povo em sua luta contra a exploração e a agressão pela independência de nossa pátria.

(Conclusão da página 7)

A Federação Sindical Mundial deve apresentar com firmeza ainda maior as reivindicações dos trabalhadores à Organização das Nações Unidas; as organizações sindicais de todos os países devem apoiar esta ação.

O Congresso recomenda às organizações sindicais que travem ações comuns com as organizações de mulheres e de jovens, para garantir os direitos dos trabalhadores e dos jovens trabalhadores.

☆☆☆

O Congresso proclama seu apoio incondicional aos trabalhadores e aos povos coloniais e semi-coloniais, que são os mais explorados do mundo, erguendo-se contra o jugo brutal do imperialismo. Conclama todos os trabalhadores e, em primeiro lugar, os trabalhadores dos países metropolitanos a manifestarem, unidos, sua solidariedade e ajudá-los fraternalmente.

☆☆☆

O Congresso reclama o fim da guerra colonial que os

colonialistas franceses, apoiados pelo imperialismo americano, conduzem há cerca de oito anos contra a República Democrática do Vietnã. Declara solenemente que a Jornada de 19 de dezembro de 1953, que é a jornada nacional de resistência do povo vietnamita, será uma jornada internacional de solidariedade ativa em favor do povo do Vietnã e de luta pela cessação da guerra colonial no Vietnã. Conclama todos os trabalhadores e os sindicatos a demonstrar, com reuniões e comícios de massa, manifestações e todas as demais formas de ação, sua vontade de fazer cessar esta guerra criminosa.

A crescente unidade da classe operária lhe permite defender com o máximo de eficiência a causa da paz, condição essencial do bem-estar de todos os povos.

A Federação Sindical Mundial deve contribuir para que as amplas massas trabalhadoras participem da campanha mundial pela solução pacífica das questões internacionais em litígio. O armistício na Coreia é a melhor prova de que é possível resolver pacificamente as diferenças internacionais.

É preciso reunir, na ação das massas populares pela paz e a democracia e contra as forças da guerra, os traba-

lhadores de todas as tendências, as mulheres e os jovens; é preciso contribuir para a ampliação do Movimento dos Partidários da Paz.

É necessário reforçar e ampliar as ligações internacionais dos trabalhadores e elevar sua vigilância diante das intrigas dos incendiários de guerra.

O Congresso chama todos os trabalhadores, todos os sindicatos dos países da Europa, a somar seus esforços a fim de impedir a ratificação dos Acordos de Bonn e de Paris, que, visando a remilitarização da Alemanha Ocidental, agravam os perigos de guerra. Pedem levar sua ajuda e solidariedade ativa aos trabalhadores alemães em sua luta contra a remilitarização, para malograr as manobras dos instigadores de guerra. Conclama-os a ser vigilantes contra as ameaças do fascismo renascente que ameaça gravemente a paz.

As resoluções do III Congresso Sindical Mundial permitirão aos trabalhadores de todos os países, fortes porque dispõem da arma irrealizável da solidariedade operária internacional, avançar com audácia e confiança para novas vitórias.

O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL
Viena, 21 de outubro de 1955

Resolução sobre o Segundo Ponto da Ordem do Dia:

“AS TAREFAS DOS SINDICATOS NA LUTA PELO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E AS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS NOS PAÍSES CAPITALISTAS E NOS PAÍSES COLONIAIS”

Os acontecimentos dos quatro anos decorridos após o II Congresso Sindical Mundial demonstraram de maneira irrefutável que a dominação crescente dos monopólios sobre a economia de todos os países capitalistas e coloniais, e a dominação que o imperialismo, sobretudo americano, busca exercer sobre esses países com o objetivo insensato de deflagrar uma guerra de agressão para assegurar sua hegemonia mundial, são no momento o obstáculo principal ao progresso econômico e social dos povos.

A dependência econômica e política dos países capitalistas e coloniais para com os Estados Unidos, suspensão das relações comerciais normais, o retraimento dos mercados, a agravação das crises e suas consequências, a redução da produção de paz e a carga esmagadora do rearmamento imposto pelos fatores de guerra, a decadência da agricultura, o rebaixamento dos salários reais, a agravação sob todas as formas da exploração aos trabalhadores, o aumento do desemprego e da miséria, eis o que traz aos povos desses países a política dos grandes monopólios, dirigidos pelos imperialistas dos Estados Unidos.

A despeito dos grandes progressos da técnica e da ciência, que permitiriam aumentar incessantemente a produção e assegurar a toda a humanidade um nível de vida conveniente — assim como o confirma o avanço impetuoso da produção e do bem-estar dos povos na U.R.S.S. — a grande maioria das massas trabalhadoras e populares do mundo nem mesmo está em condições de satisfazer suas necessidades mais elementares, enquanto que um punhado de bilionários obtém enormes lucros por meio da máxima exploração aos trabalhadores, da ruína dos camponeses, dos artesãos, dos pequenos e médios comerciantes, etc. ...

Por exemplo, a campanha dos serviços americanos no estrangeiro para o aumento da chamada produtividade não é outra coisa senão introduzir nas empresas as cadências de trabalho, que já são extenuantes para os trabalhadores.

Nessas condições, a luta da classe operária por seus interesses vitais cotidianos, o que vale dizer por aumento de salários, direito ao trabalho, melhoria da Previdência Social, etc. ... está ligada cada dia mais à luta de todo o povo pela liberdade, a independência nacional, o desenvolvimento econômico e social, e a paz mundial.

☆☆☆

Desde há alguns anos, os próprios países capitalistas mais desenvolvidos são objeto da política de penetração e de sujeição praticada pelo imperialismo americano.

Deste modo, quase todas as populações que vivem no mundo capitalista são submetidas ao duplo jogo dos monopólios nacionais e do imperialismo estrangeiro.

Assim, de um lado, o grande capital americano busca acentuar sua ingerência, sua penetração na economia dos outros países e exercer sua hegemonia. De outro, pela imposição de tratados militares de agressão e de pretensos planos de integração econômica, os monopolistas dos Estados Unidos procuram assegurar o controle direto dos governos

dos outros países. É em virtude dessa política de submissão que numerosos países foram transformados em bases militares americanas e que suas populações têm sofrido a humilhação de ver estabelecerem-se nas suas cidades e nos seus portos as tropas de ocupação americanas.

A penetração do imperialismo americano, traduziu-se, particularmente para os povos coloniais, pela agravação dos métodos já bárbaros de exploração, pela multiplicação dos obstáculos ao desenvolvimento econômico, isto é, ao desenvolvimento da indústria nacional e à liberdade das trocas internacionais.

A fome crônica é o destino imposto aos povos coloniais, enquanto que os governos imperialistas esforçam-se por afogar em sangue a luta heroica desses povos pela independência nacional e o desenvolvimento econômico.

Ao mesmo tempo, os grupos monopolistas dos Estados Unidos se esforçam por todos os meios por debilitar e submeter a seus interesses a indústria e mesmo a agricultura dos países capitalistas, em primeiro lugar através da proibição do comércio com a U.R.S.S., a República Popular Chinesa e os países de Democracia Popular, e a imposição dos produtos americanos aos mercados europeus.

Em relação com a política de expansão dos monopólios americanos, a luta pela independência nacional e o desenvolvimento econômico se impõe hoje em dia, não somente aos povos dos países coloniais e semi-coloniais, mas também aos países capitalistas desenvolvidos.

O III Congresso Sindical Mundial, após ter examinado com atenção a situação atual, considera que novas tarefas e novas responsabilidades incumbem às organizações sindicais.

O Congresso afirma que na situação atual, para melhorar as condições de vida dos trabalhadores, é necessário que os sindicatos ampliem as bases e as perspectivas de sua luta.

É necessário opor à política de atraso, de miséria e de guerra dos monopólios nacionais e estrangeiros, uma política de independência nacional e de progresso econômico visando desenvolver paralelamente todas as produções de paz e a capacidade de consumo das massas populares, para a melhoria de seu nível de vida.

O Congresso constata a resistência dos povos dos diferentes países capitalistas à política de submissão mantida pelos monopólios estrangeiros e saúde calorosamente o ascenso extraordinário da luta dos povos coloniais e semi-coloniais pela independência nacional, lhes assegurando a solidariedade e o apoio de todos os trabalhadores do mundo.

Considerando que a política dos monopólios lesa cada vez mais não somente os interesses do proletariado, mas também os interesses vitais das camadas médias do povo, o Congresso indica aos sindicatos de todos os países capitalistas e coloniais a necessidade de se ligar a essas camadas populares e de conduzir, juntamente com elas, uma luta vigorosa pelo desenvolvimento econômico e social e pela independência nacional, à base de programas concretos que devem ser determinados por local e em cada ramo de atividade.

O Congresso conclama os trabalhadores e suas organizações a reforçar sua unidade de ação e a lutar com ardor:

— contra a política de atraso e de guerra dos monopólios nacionais e estrangeiros;

— pelo desenvolvimento da produção de paz e do mercado nacional, por uma elevação decisiva do nível de

vida das massas populares e pelo pleno emprego;

— pelo desenvolvimento das trocas econômicas e culturais entre todos os países do mundo, à base dos interesses recíprocos e da igualdade de direitos;

— pela cessação da corrida ruinosa aos armamentos;

— pela independência política e econômica de todos os países, a liquidação das bases militares e a retirada das forças armadas estrangeiras do território nacional;

— pela reforma agrária e a realização de grandes trabalhos de transformação fundiária, tendo em vista assegurar um ascenso decisivo da agricultura;

— por uma industrialização crescente, em primeiro lugar nos países coloniais e em todos os países e regiões subdesenvolvidas, através da utilização nos próprios países, dos recursos nacionais.

O Congresso afirma que o desenvolvimento pacífico das economias nacionais e a melhoria constante do nível de vida das populações trabalhadoras exigem uma colaboração econômica internacional sem qualquer discriminação.

Afirma igualmente a necessidade de iniciativas concretas, visando garantir uma verdadeira assistência técnica aos países subdesenvolvidos. Mas declara que toda colaboração econômica internacional e toda assistência técnica devem basear-se na soberania econômica e política de cada país.

O Congresso indica às organizações sindicais a necessidade de estudar de um modo mais sistemático as experiências realizadas pelo movimento operário nos diferentes países do mundo no curso de sua luta pelo desenvolvimento econômico e a independência nacional, com o fim de imprimir mais eficácia à sua ação pelo melhoramento constante do nível de vida dos trabalhadores.

Para isto, o Congresso recomenda às Centrais Sindicais a organização de conferências econômicas nacionais, para determinar as tarefas concretas visando promover o progresso econômico em ligação com as reivindicações mais urgentes dos trabalhadores. Incumbe, por outro lado, o Comitê Executivo da F.S.M. de examinar a oportunidade de convocar conferências de caráter internacional, nas diferentes regiões do mundo de que participem países tendo uma estrutura econômica e problemas sociais análogos, assim como conferências internacionais por ramo de atividade, por iniciativa dos Departamentos Profissionais da F.S.M.

☆☆☆

O III Congresso denuncia à opinião pública mundial o ataque aos direitos sindicais e às liberdades democráticas perpetrado pelas forças mais reacionárias do mundo capitalista. Os monopólios, os grandes proprietários de terras, assim como os governos, com o fim de impor por todos os meios aos operários e às massas populares a carga enorme de sua política de atraso e de guerra pela máxima e crescente exploração dos trabalhadores e pelo empobrecimento das camadas médias, desfecham em todos os países ataques cada vez mais brutais contra as liberdades democráticas.

(Conclui na página 4)

Rio, 14-11-53 ★ VOZ OPERÁRIA ★ Pág. 4

Além dos povos e antes de tudo contra o direito de greve e os outros direitos sindicais dos trabalhadores.

Após o terror sangrento do fascismo espanhol e o grito que suscita o horror e indignação do mundo inteiro, uma das formas mais odiosas de ataque aos direitos sindicais e democráticos é o praticado pela política feroz e bestial do governo sul-africano, ataque baseado na infame discriminação racial.

Diversos governos capitalistas, sob a inspiração do imperialismo americano, promulgam leis de repressão aos direitos sindicais determinando um retrocesso na legislação social moderna, enquanto que outros governos atacam esses mesmos direitos pela força da polícia, violando a Constituição e as leis de seus países.

Em todos os países, o patronato, com o apoio dos governos, instaurou nas fábricas e em outros locais de trabalho uma disciplina despótica, baseada na prática fascista das discriminações, maus tratos e ameaças os quais frequentemente visam humilhar a personalidade humana dos trabalhadores.

Por esses processos de fascistização, o imperialismo quer impor um retrocesso geral à sociedade. Estes processos constituem um ato de acusação definitiva contra o imperialismo que, por estar em contradição com as exigências vitais da grande maioria do povo, é obrigado a confessar sua incompatibilidade com os princípios elementares de liberdade e civilização.

Em tais condições, é evidente que a defesa do pão, do salário, do trabalho e de todos os direitos dos trabalhadores, está diretamente ligada à luta pela defesa das liberdades democráticas, dos direitos sindicais e do respeito à dignidade do trabalhador, em primeiro lugar nas empresas.

O III Congresso Sindical Mundial concita os trabalhadores de todos os países a reforçar sua unidade de ação e a desenvolver a luta contra todas as formas de reação, pela defesa ou a conquista das liberdades democráticas e dos direitos sindicais.

Exigimos o direito de greve para todos os trabalhadores sem exceção, a plena liberdade de organização, a liberdade de expressão do pensamento e a eleição democrática de todos os dirigentes em todos os sindicatos, a eliminação de qualquer pretensão de ingerência governamental no funcionamento e nas atividades sindicais, o respeito aos direitos democráticos e da personalidade do trabalhador, sobretudo no local de trabalho.

O III Congresso Sindical Mundial evoca a grande batalha internacional travada pelas precedentes gerações da classe operária pela conquista da jornada de oito horas. Esta batalha foi coroada por brilhantes vitórias do proletariado em vários países. Hoje, a defesa das liberdades democráticas e dos direitos sindicais deve ser o objetivo principal duma nova grande batalha internacional.

Eis por que estas reivindicações fundamentais dos trabalhadores de cada país deverão ter sua maior expressão numa jornada de luta internacional.

O III Congresso Sindical Mundial resolve que a palavra de ordem principal do Primeiro de Maio de 1954 será a defesa e a conquista dos direitos sindicais e das liberdades democráticas.

Encarrega os organismos dirigentes da F.S.M. de elaborar uma Carta dos Direitos Sindicais e Democráticos dos Trabalhadores, cuja aplicação deve ser exigida em todos os países, inclusive nos países coloniais e semicoloniais.

Esta Carta será difundida em todos os idiomas, em todos os países, em todos os locais de trabalho, nas cidades e nos campos. Ela será também proposta, a fim de ser aprovada, nos parlamentos e nas diferentes assembleias democráticas de cada país, assim como no Conselho Econômico e Social da ONU e no Biró Internacional do Trabalho.

O III Congresso Sindical Mundial, além disso, chama a atenção dos trabalhadores para o fato de que o reforço de seus sindicatos é uma das condições do êxito de sua luta pela defesa e a conquista das liberdades sindicais e democráticas.

A utilização de todos os recursos nacionais, o desenvolvimento pacífico das economias de todos os países, a elevação do nível de vida dos povos, a defesa e a conquista da independência nacional, a defesa e a conquista dos direitos sindicais e das liberdades democráticas, devem ser o centro da grande batalha que todos os trabalhadores do mundo travam cada dia para barrar a marcha do imperialismo e para assegurar a todos os povos o bem-estar, a liberdade e a paz.

III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Viena, 21 de outubro de 1953

Resolução sobre o Terceiro Ponto da Ordem do Dia:

«O Desenvolvimento do Movimento Sindical Nos Países Coloniais e Semicoloniais»

O III Congresso Sindical Mundial foi o testemunho eloquente do poderoso avanço do movimento sindical nos países coloniais e semicoloniais. Os representantes de milhões de trabalhadores desses países participaram ativamente, com os representantes dos trabalhadores dos outros países, nos trabalhos do Congresso e lhe trouxeram uma contribuição essencial.

O Congresso constatou que, depois do II Congresso Sindical Mundial de Milão, realizado em 1949, a exploração dos povos dos países coloniais e semicoloniais agravou-se. Os monopólios estrangeiros, retraindo o desenvolvimento da indústria nacional desses países, lhes reservam o papel de fornecedores de matérias-primas a baixo preço e de mercados para colocar suas mercadorias.

Esforçando-se por realizar seus planos agressivos de preparação de uma nova guerra mundial, os imperialistas americanos e as outras potências coloniais utilizam os imensos recursos econômicos e humanos dos países sob a sua dominação. Eles impõem aos povos oprimidos novas sobrecargas e privações.

Os imperialistas intensificam sua ofensiva contra o nível de vida das massas trabalhadoras. A jornada de Trabalho, já por si mais prolongada que nos países capitalistas, se alonga ainda mais. O salário real, já insuficiente para permitir aos trabalhadores viver humanamente, baixa constantemente. O exército dos sem trabalho conta dezenas de milhões de homens e mulheres. A fome e as epidemias dizimam as vidas humanas. O analfabetismo atinge a proporções consideráveis. A discriminação racial e o trabalho forçado são largamente empregados.

Os direitos e liberdades democráticas elementares são negados aos trabalhadores e aos povos. Os direitos e liberdades, mesmo limitados, que haviam sido conquistados em duras lutas são atacados pela reação. As organizações sindicais e seus dirigentes são submetidos a uma repressão cruel. Para reforçar sua dominação, os colonialistas utilizam todos os meios para dividir os trabalhadores e acentuar as diferenças nacionais e raciais.

Mas os povos dos países coloniais e semicoloniais recusam-se a suportar por mais tempo o jugo colonialista. Eles defendem corajosa e valentemente seus interesses, e conduzem sempre com mais vigor sua ação por liquidar o colonialismo, por conquistar sua independência nacional.

O progresso do movimento operário em todos os países do mundo capitalista, a luta dos povos pela paz e o progresso, o crescimento ininterrupto das forças mundiais da democracia tendo à sua frente a União Soviética, sacodem as bases do sistema colonial.

A histórica vitória do grande povo chinês vibrou um sério golpe em todo o sistema colonial e modificou profundamente a situação na Ásia. A República Popular Chinesa bate-se, com as forças pacíficas do mundo inteiro, pela paz e a amizade entre os povos.

A conclusão do armistício na Coreia é uma vitória considerável das forças da paz sobre as forças da guerra e da reação.

O Congresso reafirma sua saudação fraternal ao povo vietnamita que luta corajosamente por sua liberdade e sua independência nacional e confirma seu apelo aos trabalhadores do mundo para fazer do 19 de dezembro de 1953, uma jornada internacional de solidariedade ativa em favor do povo vietnamita e de luta pela cessação da guerra colonial no Vietnã.

O Congresso declara-se solidário com os povos da Malásia, das Filipinas, do Kênia, da Guiana Inglesa, de Marrocos e da Tunísia, e de todos aqueles que lutam corajosamente contra os golpes particularmente brutais e sangrentos dos imperialistas.

O Congresso saúda calorosamente os trabalhadores dos países coloniais e semicoloniais que, não obstante uma repressão feroz e as condições excepcionalmente difíceis, opõem uma persistente resistência aos colonizadores, desenvolvem e organizam o movimento sindical e lutam pela defesa de suas reivindicações econômicas e sociais, pela independência nacional e a paz.

Em numerosos países, camponeses, artesãos, intelectuais, e outras camadas da população, unem-se à classe operária em luta.

As lutas dos trabalhadores assumem um caráter de massa e a unidade de ação progrediu consideravelmente. Um dos exemplos característicos das vitórias conquistadas é a adoção nos territórios da África Negra sob dominação francesa de um Código de Trabalho, após grandes greves de massa conduzidas com a mais completa unidade dos trabalhadores e de toda a população africana.

Adquire importância particular a unidade de ação sempre mais estreita entre operários e camponeses. Uma das

tarefas principais dos sindicatos é estabelecer ligações fraternais com as organizações de massa dos camponeses e de apoiar sua ação pela melhoria de suas condições de vida, contra o monopólio das terras pelos colonialistas, pela criação de escolas populares nos idiomas maternos.

O Congresso considera que as organizações sindicais têm a tarefa particular de congregar as mais vastas camadas dos trabalhadores, independente de nacionalidade, de convicções políticas ou religiosas, de raça ou de casta, organizando ações comuns dos trabalhadores pertencentes a diversas organizações sindicais e de trabalhadores não organizados, à base de um programa comum de reivindicações.

O Congresso está convencido de que, não obstante as manobras dos revisionistas, inimigos da liberdade e do progresso, os trabalhadores dos países coloniais e semicoloniais consolidarão sua unidade.

O Congresso considera que a aplicação das decisões da Conferência Internacional de Seguro Social, a luta pela realização de seu programa, pela introdução de sistemas de Seguro Social custeado pelo Estado e pelos empregadores, deve ocupar um lugar importante no trabalho das organizações sindicais.

Compete igualmente aos sindicatos dar mais atenção à sindicalização, a movimentar os organismos sindicais de base, assim como a criação de sindicatos entre os trabalhadores da agricultura e das plantações, e por ramos industriais em escala nacional.

A formação dos quadros e a ajuda aos responsáveis sindicais lhes permitirá adquirir a experiência necessária a todo dirigente sindical; esta tarefa é de grande importância para os países coloniais e semicoloniais.

A Federação Sindical Mundial tem dado e dará ainda mais largamente sua ajuda às organizações sindicais dos territórios coloniais e dos países dependentes.

O Congresso aprova a atividade da Federação Sindical Mundial, orientada no sentido de uma constante e fraternal solidariedade internacional para com os trabalhadores desses países, conquistando para a F.S.M. a confiança cada vez maior das massas trabalhadoras. Apela aos sindicatos e aos trabalhadores de todos os países a tornar mais ativa sua solidariedade aos povos em luta contra o jugo imperialista.

Melhores laços fraternais e uma ajuda mútua maiores entre os sindicatos dos países coloniais e dependentes contribuirão para elevar o nível de suas lutas. A aliança entre os trabalhadores e os Sindicatos dos países colonizados e os dos países colonizadores ajudará poderosamente sua luta comum pela independência nacional dos países coloniais, pela melhoria das condições de vida de todos os trabalhadores. A solidariedade existente entre a classe operária da França e os trabalhadores dos países oprimidos pelo colonialismo francês é um exemplo dessas relações fraternais.

Os sindicatos desempenham um papel de primeira grandeza na luta dos povos pela paz. Eles devem elevar os protestos de massa contra a utilização dos trabalhadores nas guerras coloniais, contra a transformação dos países coloniais em bases militares do imperialismo.

Os imperialistas cercam os territórios coloniais com uma cortina de ferro. Desejam isolar os povos colonizados dos outros povos. Ocultam cuidadosamente as condições de horrível exploração, de escravidão, de discriminação, de atentado à dignidade humana, em que vivem os trabalhadores desses países. Temem como fogo os laços fraternais crescentes entre os trabalhadores. É dever da Federação Sindical Mundial e das organizações sindicais desmascarar as calúnias e a hipocrisia da propaganda reacionária dos exploradores.

As viagens das delegações operárias à União Soviética, à China Popular e aos países de Democracia Popular, suas declarações feitas no Congresso sobre a vida feliz dos trabalhadores desses países democráticos mostram quão grandes êxitos podem ser conseguidos pelos trabalhadores livres.

O Congresso recomenda aos órgãos executivos da Federação Sindical Mundial e às Unões Internacionais (Departamentos Profissionais da F.S.M.):

- Desenvolver suas atividades de ajuda ao movimento sindical dos países coloniais e semicoloniais;
- ajudar as organizações sindicais desses países a convocar conferências sindicais regionais;
- assegurar o desenvolvimento da atividade dos birós de ligação da Federação Sindical Mundial.

O III Congresso Sindical Mundial apela às organizações sindicais dos países coloniais e semicoloniais a levar ao conhecimento das grandes massas as decisões do Congresso que expressam a vontade de milhões de trabalhadores e a assegurar por todos os meios sua aplicação.

O desenvolvimento crescente dos sindicatos dos países coloniais e semicoloniais com um grande apoio dos sindicatos fraternais do mundo inteiro, será a garantia do êxito das lutas heróicas dos trabalhadores pela libertação dos povos oprimidos, pela satisfação dos interesses vitais das grandes massas populares, pela defesa da paz.

III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Viena, 21 de outubro de 1953

Getúlio Mandou Dar Mais Dinheiro à Light

Vargas é o agente executivo das Companhias que sufocam a indústria nacional e prejudicam nosso povo.

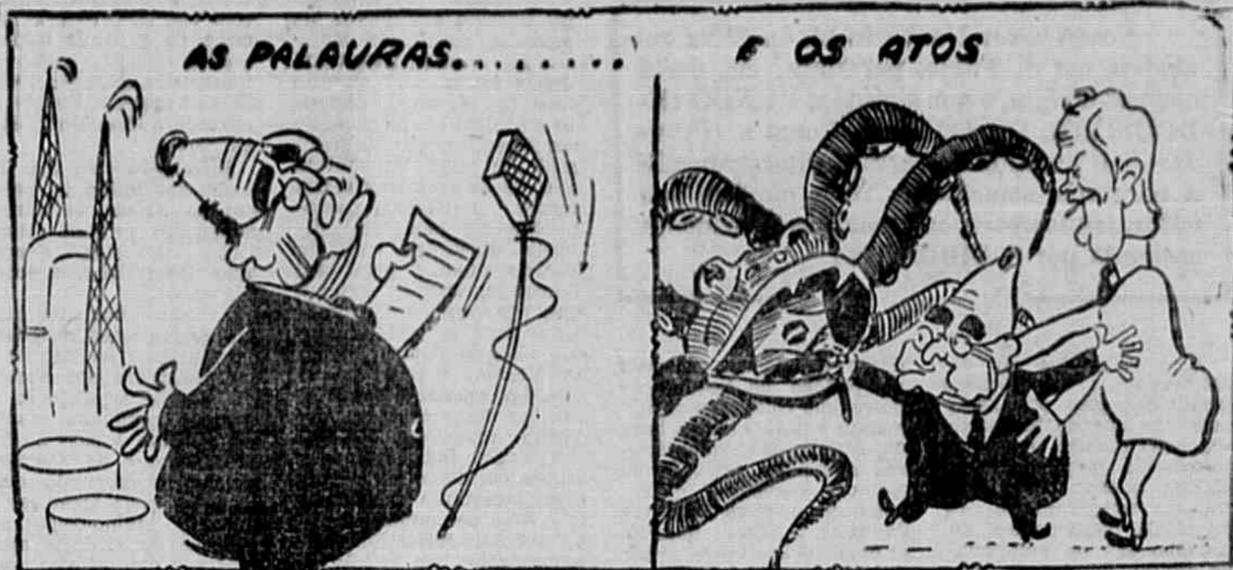
— O Fundo Nacional de Energia Elétrica destina-se a produzir energia elétrica mediante financiamento nacional para entregá-la em exploração aos monopólios estrangeiros — Trata-se, portanto, de todos os patriotas unirem para derrotar a camarilha de Getúlio e seus amos norte-americanos.

Vargas, às vezes, ainda procura usar uma demagogia «nacionalista» que é uma de suas técnicas soviéticas, destinada a ludibriar os incautos, para aplicar-lhe o conto do vigário. Quanto aos atos... Bem, vejamos mais um: o despacho dado pelo traidor de nosso povo a um pedido de financiamento feito pelos trustes «Brazilian Traction Light and Power» (americano-canadense) e «American Foreign Power and Company» (americano). Essas duas organizações monopolizam a quase totalidade da exploração e do fornecimento de energia elétrica no Brasil. A primeira mantém em regime de racionamento os municípios da Capital da República, São Paulo, Santos e inúmeros outros do Estado do Rio de

São Paulo. A outra compete dirigir a escuridão em quase o resto do país.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ao qual as empresas solicitaram financiamento para a realização das obras projetadas, estudou o processo e remeteu-o a Vargas. Informou-o, porém, de que as obras projetadas com os quais as companhias procuravam justificar os financiamentos, eram obrigatórias, por força dos contratos em vigor; que sua realização decorre de compromissos assumidos pelas empresas e que, sendo os fundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico provenientes, em sua maior parte, do imposto adicional de renda, a concessão daqueles financiamentos importaria no empréstimo de dinheiro dessa origem a duas empresas estrangeiras.

«Ninguém arrancará de minhas mãos a bandeira nacionalista»



porque eu a entrego por conta própria.

Que fez Vargas? Determinou ao Banco que estude esses e outros pedidos que lhe vieram «SEM FAZER DISTINÇÃO ENTRE CAPITAL ESTRANGEIRO E CAPITAL NACIONAL, dizendo ainda ser indispensável que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico examine sempre a possibilidade de uma participação direta no capital das empresas estrangeiras que a ele recorrem».

Que é Vargas, portanto?

Vargas é um presidente da Light, da Bond & Share e de outras empresas estrangeiras, é o agente executivo das companhias que sufocam a indústria nacional

e prejudicam todo o nosso povo.

Vargas é um traidor, que sangra os brasileiros e as companhias nacionais com o imposto de renda para entregá-lo às empresas estrangeiras. Já anteriormente Getúlio concedera favores semelhantes. Como se sabe, o Fundo Nacional de Energia Elétrica, criado à base de novos e pesados impostos, destina-se a produzir energia elétrica mediante financiamento nacional, para entregá-la em exploração aos monopólios estrangeiros. Essa tratantada já

foi, aliás, posta a nú pela «VOZ OPERÁRIA», em seu último número. Fatos semelhantes estão também em processamento no que diz respeito à Hidrelétrica do São Francisco, organizada para vender energia barata à American Foreign Power & Co.

As companhias solicitantes de financiamento já tinham, portanto obtido grossas bandalheiras.

Vargas achou pouco e mandou dar-lhes mais.

Que fazer, pois, com Vargas?

Está claro que com ele nada se pode fazer de útil. Trata-se de, contra Vargas, agente confesso que assina todos os pedidos indecorosos pleiteados pelos trustes estrangeiros, unir os patriotas de todas as categorias que não se podem conformar com a venda de nosso país aos norte-americanos e derrotá-los juntamente com a camarilha que os favorece, e à cuja frente está o desmoralizado pai dos ricos.

O «Esquema Aranha»: Novo Imposto Sobre o Povo

O esquema Osvaldo Aranha é, entre outras coisas, uma formidável sangria no povo. É um novo imposto, cuja arrecadação atingirá ao montante de 18 bilhões de cruzeiros, isto é, a uma cifra que é quase a metade de todo o orçamento geral da República, e muito superior à arrecadação do imposto de renda.

O aspecto mais odioso desse novo imposto, está em que ele incide indiferentemente sobre todas as camadas da população. Na aparência são os importadores que pagam a diferença entre a cotação do dólar oficial e o valor por que são eles arrematados nos leilões de cambiais. Todavia o verdadeiro pagador é o povo de vez que, pelo aumento de preços, os negociantes procuram recuperar, com lucros, o dinheiro que lhes foi extorquido pelo Governo. Como todos os impostos indiretos portanto, a nova taxa criada por Getúlio recai, na realidade, sobre as camadas mais pobres da população.

A que finalidades se destinam as verbas arrecadadas por esse processo, e

cifras os ágios obtidos nos leilões? As verbas são destinadas, em parte, a sustentar os latifundiários dos artigos de exportação, os reis do café e do algodão, que recebem um prêmio de cinco e de dez cruzeiros por cada dólar de seus produtos exportados; o resto fica para outros favores negociatas.

Quanto ao alto preço dos dólares nos leilões é ele fruto das próprias manobras do governo que leva aos leilões apenas vinte a trinta por cento das cambiais disponíveis, elevando, portanto, artificialmente o preço da moeda estrangeira. Os oitenta por cento restantes são reservados para diversas operações: pagamento das dívidas comerciais com os norte-americanos; serviços governamentais; importação de trigo e remessa de lucros pelas companhias estrangeiras.

Assim, ao passo que saltam o país, os agentes americanos da categoria de Vargas e de Aranha esmeram-se em servir a contento seus amos. Os dólares retirados dos leilões beneficiam diretamente os imperialistas. Enquanto os importadores nacionais são

forçados a adquirir as moedas americanas ao preço médio de Cr\$60,00 (na quinta categoria esse preço atinge até mais de Cr\$ 125,00) a Light, a General Electric, a General Motors e os outros trustes ianques adquirem dólares a Cr\$18,50 para a exportação de seus lucros! Mesmo em relação ao trigo onde aparentemente o Governo executa medidas cambiais justas, permitindo importações ao câmbio oficial, a realidade é outra, porque os reais beneficiários são os moínhos que esfolam a população. Ao mesmo tempo, não se dá qualquer apoio efetivo aos plantadores nacionais de trigo.

Não é de agora que Vargas sobrecarrega de impostos toda a população para favorecer os trustes estrangeiros, os latifundiários e a alta burguesia nacional-traidora. Já estão os impostos para o Fundo Nacional de Eletrificação e tantos outros destinados a isso. Com o leilão de dólares, o Governo está procedendo a uma arrecadação ilegal e que, por seu volume, agrava mais as condições de vida do que vários outros impostos reunidos. Alguns defensores do Governo, para variar a «técnica», argu-

mentam com a teoria do «mal necessário». Escorchar o povo seria, assim, uma necessidade inelutável diante da crise atual. Mentira, apenas. Em primeiro lugar, as atuais dificuldades econômicas e financeiras, que se refletem no comércio exterior e na carência de dólares, são consequência da própria política do governo que militariza a economia, procede à colonização do país em benefício dos trustes norte-americanos e governa contra o povo. O «esquema Aranha» e toda a política posta em prática não são, portanto, males necessários e temporários que se destinam a aliviar a penúria atual. Pelo contrário, fazem parte da mesma política, servem-na e destinam-se a agravá-la, como já tem sido exaustivamente provado.

Em segundo lugar, os altos preços alcançados pelos dólares devem-se, em parte, ao fato de só negociarmos com os países que trabalham à base dessa moeda que impera em todo o mundo capitalista. Se o Governo não continuasse a sabotar o restabelecimento de relações com a URSS e outros países democráticos, se ativasse o intercâmbio com a Tchecoslová-

quia e a Polónia, países com que, aliás, já mantemos relações, não haveria tanta, necessidade de dólares para as importações e, conseqüentemente, não seriam eles vendidos tão caros. Por outras palavras, o «mal necessário» não passa de mais uma baleia com a qual os tubarões e

negocistas procuram defender seus interesses escusos.

A elevação constante dos impostos destina-se, assim, a elevar cada vez mais os lucros dos milionários e a aumentar a miséria crescente das massas. Dentro desse quadro geral é que se deve examinar o «esquema Aranha», em seus diversos aspectos. Mobilizar contra ele todos os prejudicados, unindo desde os operários até à burguesia nacional, é por isso mesmo um dos modos concretos de contribuir para a derrota completa dos traidores e negociantes que executam em nossa terra ordens dos banqueiros de Wall Street.

OUÇA A

Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

1 H. PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23,30 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELOS CAMPOS DE ONDA DE 25, 31 E 41 METROS.

O Que é o Fundo Indivisível do Colcós ?

Nosso leitor Norberto M. da Silva residente em S. Paulo, pergunta, em carta que nos dirigiu, o que significa FUNDO INDIVISÍVEL DO COLCÓS. Como a «Pravda» de 1º de julho do corrente ano responde a pergunta semelhante feita por um seu leitor, transcrevemos abaixo essa resposta assinada por S. SDOBNOV:

A particularidade do desenvolvimento dos colcoses como empresas socialistas está em que se baseiam, em seu trabalho, em duas formas de propriedade socialista. A terra em que os colcoses trabalham e os principais instrumentos de trabalho são de propriedade estatal, de todo o povo. Os meios de produção do Estado — a terra e a maquinaria das E.M.T. — representam o papel decisivo na produção colcosiana. «A concentração dos meios de produção agrícola fundamentais em mãos do Estado, nas estações de máquinas e tratores, é o único meio de assegurar um ritmo rápido de desenvolvimento da produção colcosiana». (J. V. Stálin. Problemas Económicos do Socialismo na U.R.S.S., p. 90)

Ao mesmo tempo o desenvolvimento com êxito dos colcoses só é possível no caso em que, utilizando os meios de produção do Estado, multiplicarem simultaneamente e por todos os meios a sua própria propriedade social, colcosiana. O Partido Comunista e o governo soviético manifestam um zelo constante pela multiplicação e fortalecimento da propriedade colcosiana em que os fundos indivisíveis representam parte considerável.

Os fundos indivisíveis são propriedade socialista coletiva e de grupo pela sua essência social e econômica. Esta parte da propriedade colcosiana não é dividida entre os colcosianos e não é distribuída pelos dias de trabalho e permanece intocável mesmo por ocasião dos encontros de conta com os colcosianos que se retiram do artel. A formação dos fundos indivisíveis nos colcoses é uma das características importantes que assinalam a criação de relações de produção novas socialistas, no campo e que excluem a propriedade privada dos meios de produção e a exploração do homem pelo homem.

Os fundos de produção fundamentais dos colcoses são a corporificação material do fundo indivisível: as instalações, o gado produtivo e de trabalho, os meios de transporte, ferramentas agrícolas, as estações elétricas dos colcoses e outras obras destinadas à produção e às plantações de árvores perenes. As obras destinadas a fins culturais e educativos: os clubes dos colcoses, as creches e jardins de infância, etc., e também os materiais e os recursos em dinheiro destinados a ampliar a produção colcosiana são também considerados fundo indivisível.

A formação e a acumulação dos fundos indivisíveis refletem as particularidades do surgimento e do desenvolvimento da propriedade colcosiana. Os meios de pro-

dução sociais dos colcoses no período de instauração do regime colcosiano se formaram antes de tudo à base da socialização voluntária dos meios de produção de que os colcosianos dispunham. Segundo os Estatutos do artel agrícola, quando se organiza um colcós se inclui no fundo indivisível, de acordo com a capacidade da economia camponesa, de um quarto à metade do valor a propriedade socializada, enquanto que a parte restante forma a cota que corresponde ao membro do artel. No fundo indivisível se incluem também os depósitos em dinheiro feitos pelos membros do artel.

A socialização dos meios de produção dos camponeses constituiu apenas o ponto de partida para a formação dos fundos indivisíveis. Com o desenvolvimento e o fortalecimento do regime colcosiano os fundos indivisíveis aumentam, principalmente à custa das acumulações econômicas internas dos colcoses. Durante os anos de pré-guerra a propriedade socializada e os depósitos efetuados pelos membros do artel agrícola representaram em média apenas 10 por cento do valor geral dos fundos indivisíveis e o restante era constituído pelas acumulações socialistas dos próprios colcoses. Atualmente a parte das acumulações socialistas nos fundos indivisíveis se tornou ainda maior. Assim é que por exemplo, no colcós Stálin (distrito de Salski, região de Rostov) a princípio a propriedade socializada e os depósitos representaram em 1952 6 por cento do valor total dos fundos indivisíveis e a acumulação socialista 92,6 por cento. Assim, os fundos indivisíveis dos colcoses em sua parte predominante foram criados à custa das acumulações socialistas internas dos colcoses.

No processo da reprodução socialista ampliada os fundos indivisíveis dos colcoses aumentam continuamente. Em princípios de 1952 e em relação a 1940 aumentaram mais de duas vezes. Durante os últimos anos o aumento dos fundos indivisíveis se acelerou em consequência do fortalecimento dos pequenos colcoses. Nos colcoses de Kuban os fundos indivisíveis aumentaram durante os últimos dois anos de 32 por cento e somente em 1951 de 23 por cento nos colcoses da R.S.S. da Ucrânia.

Os descontos anuais realizados sobre as rendas em dinheiro dos colcosianos, as contribuições dos colcosianos as contribuições os colcosianos sob a forma de trabalho em obras, sob a forma de gado e também a ajuda prestada pelo Estado constituem as principais fontes de aumento dos fundos indivisíveis.

As rendas em dinheiro dos colcoses conseguidas na produção socializada representam a mais importante destas fontes. Da quantia total das rendas em dinheiro destinam-se anualmente aos fundos indivisíveis de 15 a 20 por cento. Em muitos colcoses as acumulações nos fundos indivisíveis provenientes das rendas em dinheiro constituem mais da metade quantia geral dos fundos indivisíveis. Assim é que, por exemplo no colcós de 1953 no colcós Molotov (distrito Ramen, região de Moscou) o peso específico das acumulações provenientes das rendas em dinheiro representou 64,2% dos fundos indivisíveis. As rendas em dinheiro dos colcoses aumentam rapidamente à base do fortalecimento da economia social. Em 1951 aumentaram em relação a 1940 de 86,7 por cento. O amplo desenvolvimento de todos os setores da produção agrícola contribui para aumentar a sua rentabilidade e de ano a ano se eleva o papel dos descontos em dinheiro destinados aos fundos indivisíveis.

As contribuições dos colcosianos sob a forma de trabalho às obras e ao preparo de meios de produção para atender às necessidades dos colcoses representam, ao lado dos descontos em dinheiro, uma grande fonte de aumento dos fundos indivisíveis. Por exemplo, no mencionado colcós Molotov as acumulações resultantes de inversões sob a forma de trabalho nas obras foram, em princípios de 1953 de 22,3 por cento do valor total dos fundos indivisíveis.

Para se julgar da estrutura dos fundos indivisíveis em seu todo quanto às suas fontes de formação vamos citar mais um exemplo. Nos colcoses do distrito de Tselin, região de Rostov, em princípios de 1953 coube à propriedade socializada e à contribuição inicial aos fundos indivisíveis 5,8 por cento, aos descontos provenientes das rendas em dinheiro 53,0 por cento, às acumulações destinadas à edificação provenientes do trabalho dos colcosianos 23,0 por cento, 17,3 por cento para o gado e 0,9 por cento para outras fontes.

O contínuo aumento dos fundos indivisíveis é uma das condições fundamentais do fortalecimento orgânico e econômico dos colcoses, de consolidação e desenvolvimento das relações de produção socialistas no campo e de aceleração dos ritmos da reprodução ampliada nos colcoses. O aumento dos fundos indivisíveis revela o fortalecimento à base material de produção dos colcoses e o aumento das inversões fundamentais em sua economia social. As inversões básicas dos colcoses em sua economia social à custa dos recursos dos próprios colcoses e do trabalho dos colcosianos tiveram os seguintes valores: durante o primeiro plano quinquenal, 1 bilhão e 100 milhões de rublos; no segundo plano quinquenal, 13 bilhões de rublos e no quarto plano quinquenal mais de 41 bilhões de rublos. Estes recursos foram gastos com a construção de edifício desti-

nados à economia e de estações elétricas, com a aquisição de gado de tração e produtivo, de meios de transportes, etc.. De 1940 a 1950 os recursos básicos dos colcoses aumentaram de 90 por cento.

Baseando-se em seu trabalho nos meios de produção do Estado, os colcoses aumentam as suas acumulações socialistas e nesta base desenvolvem a economia social.

O aproveitamento justo das acumulações socialistas para atender às necessidades produtivas dos colcoses tem grande significação. O Partido Comunista ensina que somente à base do fortalecimento e do desenvolvimento da economia social é que se pode assegurar o aumento ininterrupto da produção de produtos agrícolas e a elevação do nível material e cultural do campesinato colcosiano. O gasto e a utilização dos fundos indivisíveis para atender a fins indiretos podem retardar seriamente os ritmos da produção socialista ampliada nos colcoses.

O XIX Congresso do P.C. U.S. indica a necessidade de se fortalecer ainda mais a economia social dos colcoses. As diretrizes do XIX Congresso do Partido para o quinto plano quinquenal prevêem que as inversões de capital dos colcoses se dirijam em primeiro lugar à construção de instalações destinadas a desenvolver a economia a obras pecuaristas, a canais de irrigação e de drenagem, a reservatórios d'água à construção de estações elétricas nos colcoses e a outras obras. O cumprimento desta tarefa se acha indissolúvelmente ligado à multiplicação dos fundos indivisíveis e da propriedade social dos colcoses.

A produção agrícola socialista se desenvolve a ritmos acelerados. Nesta base aumentam continuamente os fundos indivisíveis, a economia social dos colcoses se fortalece e se desenvolve e o bem-estar material do campesinato colcosiano se eleva sem cessar. Em 1952, as rendas reais dos camponeses por trabalhador foram aproximadamente 75 por cento superiores a 1940.

O desenvolvimento da produção socialista colcosiana se acha subordinado a um objetivo geral que é o de assegurar a máxima satisfação às necessidades sociais em constante crescimento de acordo com a lei econômica fundamental do socialismo.

O trabalho abnegado de cada membro do artel, a hábil utilização da técnica agrícola, a aplicação acertada da ciência agrônoma, a mobilização e a utilização de todas as reservas são a garantia do aumento da produção colcosiana. Quanto melhor o trabalho estiver organizado no colcós tanto mais rapidamente aumentarão os fundos indivisíveis tanto mais se fortalecerá a economia social dos colcoses e tanto mais rapidamente se elevará o nível material e cultural do campesinato colcosiano.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética estabeleceu um programa para um ascenso novo e ainda mais poderoso da produção agrícola. O cumprimento das decisões aprovadas pelo Congresso quanto ao desenvolvimento da agricultura nos permitirá dar um novo e grande passo na realização das tarefas ligadas à construção do comunismo em nosso país.

7 DIAS NO BRASIL

DIA 4 — O líder da maioria, Gustavo Capanema, declarou que recebeu ordens de Getúlio para votar contra os três projetos que concedem abono de Natal ao funcionalismo e aos trabalhadores de todas as categorias.

— Foi posto em liberdade o major Julio Sérgio, que há vários meses se encontrava encarcerado ilegalmente.

DIA 5 — O prefeito da Light de São Paulo, Jânio Quadros, enviou à Câmara Municipal, um projeto de lei que aumenta as tarifas do gás, com um pedido de urgência.

— O deputado federal Muniz Falcão apresentou um requerimento convocando o Ministro da Aeronáutica, para prestar contas de como foi efetuada a aquisição de 70 aviões a jato em troca de algodão.

DIA 6 — Numa conferência realizada sobre o «plano Aranha» em São Paulo, o deputado Carmelo D'Agostini declarou que o «plano» não conduz à estabilidade de nossa moeda ao mesmo tempo que se torna um fator de elevação dos preços das mercadorias.

— Nas obras do Açude de Araras em Fortaleza, foram massacrados pela polícia do governador Raul Barbosa, dezenas de flagelados, por lutarem contra a exploração a que são submetidos.

DIA 7 — Cerca de 600 trabalhadores paulistas da metalúrgica Fundição Brasil, entram em greve, contra a suspensão de operários e os novos métodos de trabalho adotados.

— O Banco do Brasil acaba de anunciar que continuará a fornecer dólares a 13 cruzeiros ao Exército, Marinha, Corpo Diplomático, e aos agentes do serviço secreto norte-americano. Entretanto, para a compra de remédios e alimentos o povo é obrigado a pagar Cr\$ 70,00 o dólar.

DIA 8 — Presidentes de Sindicatos do Rio de Janeiro dirigem-se ao povo e aos trabalhadores, proclamando a luta organizada contra a carestia e pela encampação da Light.

— Em defesa de suas terras mais de mil camponeses marcharão ao Catete, a fim de exigir de Vargas o cumprimento da lei municipal 671, que garante sua permanência nas terras em que há mais de 30 anos vêm trabalhando.

DIA 9 — Getúlio concede à Light mais um empréstimo. Desta vez o governo manda que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico entregue 500 milhões de cruzeiros ao truste.

— Estudantes de Direito da capital paulista, realizaram um comício de protesto contra os atentados cometidos pelo governo às liberdades democráticas. Resolveram na ocasião que uma comissão de estudantes percorrerá todo o país, a fim de conclamar o povo à luta contra tais atentados.

DIA 10 — Foram postos em liberdade os membros do Comando Geral de Greve dos Marítimos que se encontravam encarcerados desde o dia 16 de outubro, quando foi brutalmente assaltada pela polícia a sede do sindicato dos marinheiros.

— Vem causando indignação aos pequenos lavradores de Campos, Estado do Rio, o chamado «imposto barreira», que obriga os produtores a pagar uma taxa para passarem com mercadorias na barreira.

Govêrno de Vargas, Govêrno de Traição Nacional

QUATRO FATOS RECENTES servem para comprovar que Vargas realiza uma política de traição aos interesses de nossa Pátria e de submissão aos trustes norte-americanos :

1

Por ordem do Departamento de Estado ianque, o govêrno de Vargas rasgou vergonhosamente o contrato que assinara com a Tchecoslováquia e a Polônia para a venda a êsses países de 150 mil toneladas de minério de ferro. De acôrdo com o contrato, aqueles países nos pagariam 18,50 dólares por tonelada do minério, quando os Estados Unidos nos pagam apenas 1,350 dólares por tonelada. As remessas já estavam sendo feitas, quando o embaixador dos Estados Unidos no Brasil deu ordens terminantes para suspender as vendas. Curvando-se às ordens insolentes de seus patrões ianques, Vargas humilhou o nosso país e prejudicou a economia nacional.

2

Através do «esquema Aranha» o govêrno de Vargas oficializou a desvalorização do cruzeiro e condenou a indústria nacional, à liquidação. As máquinas e as matérias-primas indispensáveis ao funcionamento de nossa indústria terão de ser compradas agora por preços extorsivos, o que provoca um enorme encarecimento da produção, impede o surgimento de novas empresas industriais e ameaça levar à falência ramos inteiros da indústria brasileira. Sob o peso das dificuldades criadas por Vargas, e não podendo enfrentar a concorrência norte-americana, muitas fábricas serão fechadas e passarão para a propriedade dos capitalistas ianques. O «esquema Aranha» é um plano americano de liquidação da indústria nacional e de colonização do Brasil.

3

Vargas prorrogou por mais seis meses a concessão feita aos navios estrangeiros para realizarem serviços de cabotagem em portos nacionais. Esta medida, além de ferir a Constituição, significa a entrega da navegação de cabotagem às companhias estrangeiras, principalmente americanas, e a ruína completa da marinha mercante nacional. Vargas está no poder não para defender as empresas nacionais, como o Lóide ou a Costeira, mas sim para proteger as empresas estrangeiras, como a Mac Cormack. Para estas empresas, a título de pagamento de fretes, está saindo do Brasil, anualmente 4 bilhões de cruzeiros, enquanto se arruina a marinha nacional.

4

Vargas determinou que o Banco Nacional de Desenvolvimento atenda aos pedidos de financiamento feitos pela Light. Assim, os recursos daquele Banco, provenientes de impostos pagos pelo povo, e que o govêrno nega à nossa indústria e à nossa lavoura, servirão agora para aumentar os fabulosos lucros que a Light manda para o estrangeiro — lucros que atingiram 790 milhões de cruzeiros em 1952.

Os fatos mostram que o Govêrno de Vargas é um Govêrno que trai os interesses de nossa Pátria e se coloca a serviço da colonização do Brasil pelos Estados Unidos

LUTEMOS CONTRA A COLONIZAÇÃO DO BRASIL

LUTAR CONTRA A POLÍTICA DE TRAIÇÃO NACIONAL DE VARGAS, NÃO PERMITIR QUE O BRASIL SE TRANSFORME EM COLÔNIA DOS ESTADOS UNIDOS, É O SUPREMO DEVER DE TODOS OS BRASILEIROS
Patriotas

- ★ EXIGINDO O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES NORMAIS COM A UNIÃO SOVIÉTICA E OS PAÍSES DE DEMOCRACIA POPULAR.
- ★ DEFENDENDO A INDÚSTRIA E A MARINHA MERCANTE NACIONAIS.
- ★ EXIGINDO A ENCAMPAÇÃO DA LIGHT, DA BOND AND SHARE E DEMAIS EMPRESAS IANQUES.

Pulsa na Cidadela De Morro Velho o Coração do Povo Trabalhador

Unidade, firmeza e combatividade alma da greve dos cinco mil mineiros de Nova Lima e Raposos — O ministro João Goulart força-o a recuar da sua política de violência contra os trabalhadores — Vigilância e firmeza no caminho da vitória

APÓS uma trégua de seis meses depois da greve de maio, voltaram os mineiros de Nova Lima e Raposos à luta contra a prepotência dos exploradores ingleses da «Saint John Del Rey Mining Co.», proprietária das minas de ouro de Morro Velho. A luta dos mineiros forjou essa unidade férrea que caracteriza a greve desde 13 de outubro último. Um programa de reivindicações unitário e um incomparável espírito de luta contra os opressores imperialistas, sustentam a luta dos mineiros firmemente unidos dentro de seu sindicato.

A VERDADEIRA FACE DO GOVERNO

O governo de Vargas, diante da luta dos mineiros, apareceu com sua verdadeira face. E' o mesmo governo que, através do Ministro João Goulart e da polícia, invadiu e dissolveu a assembléa dos marítimos, quase na mesma data em que estourava a greve dos mineiros de Morro Velho. Iniciada a greve, duzentos soldados armados de fuzil metralhadora partiram para ocupar as dependências da companhia. Nova Lima e Raposos foram transformadas em praça de guerra. Os soldados são ali tratados regimentalmente, num desa-

filio à vida de privações em que se debatem as famílias dos mineiros.

— Até o preço da carne subiu e já não chega para a gente, desde que os soldados ocuparam a cidade — denunciou a esposa de um mineiro. A Companhia está comprando grande quantidade de carne e paga 4 cruzeiros a mais em quilo. Por isso, só aparece a carne a 22 cruzeiros. Depois veio a ameaça de aplicação do decreto 9.070, essa lei fascista do Estado Novo de Getúlio Vargas, de intervenção no Sindicato e a cidade foi povoada de beaguins da «segurança pública» de Belo Horizonte.

ainda mais a passeata que ia engrossando com a adesão do povo da capital. Levou a passeata até os jornais reacionários mas fez o possível para que os grevistas não saudassem a redação do JORNAL DO POVO. Entretanto a passeata, apesar disso, passou pela Rua Mato Grosso e os operários davam vivas ao valente semáforo da imprensa popular que tira edições diárias de apoio à greve. Odiado pela polícia, o governo e os ingleses é o jornal da greve.

VARGAS AGE COMO UM LACAIO DOS INGLESES

A memorável passeata obrigou o governo de Vargas a convocar uma reunião de grevistas e patrões no Rio, dia 7 último. Os ingleses recusaram o programa dos mineiros bem como a «proposta» do ministro Goulart, alegando falta de dinheiro... O ministro Goulart, diante desta mentira, ainda teve a coragem de oferecer dinheiro do povo brasileiro para financiar os velhacos imperialistas. Mas nesse meio tempo, a «proposta» de Goulart, que daremos abaixo, levada a Nova Lima, foi aprovada pela assembléa do dia 8 e o presidente voltou ao Rio, à espera do superintendente-geral da Cia., mister E. L. Langley, que chegou de Londres dia 9.

Mas o gringo, dia 10, foi diretamente ao Catete pedir a Getúlio os 10 milhões de cruzeiros oferecidos pelo demagogo João Goulart. Convocou-o depois a comparecer ao



Os mineiros de Morro Velho, quando votavam a «proposta» do Ministro de Vargas, na grande assembléa do dia 8 em Nova Lima

Ministério do Trabalho, mandou pelos seus auxiliares um recado ao ministro: se quisesse conversar com ele, Langley, que fosse ao Copacabana Palaco Hotel. O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, curvando a espinha

como um escravo, aceitou a descarada ordem do gringo que é um insulto ao governo com o qual não concorda o nosso povo. Por aí se vê a que ponto chegou a falta de brio e patriotismo dos homens

do governo, aceitando ordens de um estrangeiro insolente cuja fortuna foi arrancada do nosso solo à custa de sangue, do suor e da vida dos milhares de nossos irmãos mineiros.

A «PROPOSTA» DO MINISTRO — DERROTA DO GOVERNO DE VARGAS

O programa dos mineiros

- 1 — Pagamento imediato dos atrasados do «plano canadense» sobre as férias a partir de 1.º de julho de 1948 e sobre o descanso semanal remunerado a partir de sua decretação em 1949.
- 2 — Pagamento do salário-família de 100 cruzeiros para a esposa e de 50 cruzeiros para cada filho.
- 3 — Pagamento dos dias de greve.
- 4 — Cumprimento pela companhia da promessa de pôr em execução um «plano canadense» para os operários da superfície.
- 5 — Nenhuma perseguição ou dispensa por motivo da greve.

(Aprovado pelos cinco mil mineiros de Nova Lima e Raposos em assembléa e transformado na bandeira da greve do dia 13 de outubro de 1953).

A «proposta» do ministro

- 1 — Inclusão na folha do próximo pagamento dos atrasados do «plano canadense» sobre as férias a partir de 1.º de julho de 1949 e sobre o descanso semanal remunerado a partir de sua decretação em 1949.
- 2 — Promessa de pagamento do salário-família a partir de 1.º de maio, quando será apresentado um projeto que estenderá esse benefício a todo o proletariado brasileiro.
- 3 — Pagamento dos dias de greve na base de 80% para os operários do subsolo e de 100% para os da superfície.
- 4 — Promessa de pôr em execução dentro de 60 dias um «plano canadense» para os operários da superfície.
- 5 — Nenhuma perseguição ou dispensa por motivo da greve.

(Aprovada pela assembléa dos mineiros realizada a 8 de novembro de 1953, no Teatro Municipal de Nova Lima).

NA CIDADELA DE MORRO VELHO PULSA O CORAÇÃO DO POVO TRABALHADOR

Imediatamente os mineiros receberam a calorosa solidariedade dos seus irmãos de Lafaiete, dos têxteis e dos trabalhadores de carris de Belo Horizonte, da União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais. De vários pontos do país começou a convergir para Nova Lima, apoio moral e financeiro aos mineiros.

O Comitê Estadual de Minas Gerais do Partido Comunista do Brasil lançava em seguida um ardente e entusiástico manifesto de solidariedade aos mineiros em que dizia a certa altura:

«Contra os mineiros em greve por uma vida menos miserável e por seus direitos extorquidos, se volta a prepotência do patrão estrangeiro, a polícia e os agentes do governo de Vargas e Juscelino, a Justiça a seu serviço, a Federação dos patrões. Querem atemorizar os grevistas, querem isolar a sua luta. Mas na cidadela de Morro Velho pulsa o coração e revivem as melhores esperanças do povo trabalhador».

E finalizando:

«Respondamos a esse governo de assassinos que acaba de dissolver a bala a reunião dos marítimos no Rio, quando se dispunham à greve em defesa dos seus direitos espoliados, protestando contra esse atentado à liberdade, ajudando os grevistas de Morro Velho, levantando as nossas lutas e ingressando no Partido de Prestes, o Partido Comunista do Brasil».

Por outro lado, os comerciantes têm conhecimento da situação de miséria em que a companhia estrangeira lança a população da cidade, cerca de 25 mil pessoas constituídas na maioria pelos mineiros e suas famílias. Asseguram crédito aos grevistas.

A MARCHA DA VITÓRIA

Fra necessário que os grevistas passassem a uma demonstração mais alta de sua unidade, de sua firmeza e de seu espírito de luta. Essa demonstração foi a grandiosa passeata que os mineiros decidiram realizar, vencendo mais de 10 quilômetros pelos atalhos das montanhas, escalando o Morro do Curral e marchando como uma imensa caudal humana para a Capital mineira.

A resolução pôs em alvoroço o governo de Vargas e Juscelino e, imediatamente o chefe de polícia proibiu a manifestação. Mas chocou-se mais uma vez o governo com a firmeza inabalável dos mineiros unidos em seu sindicato. A diretoria, tendo à frente o seu presidente, sr. José Nilo do Rosário, marchava na dianteira, onde se colocou também o deputado Waldo-

miro Lobo que, nesta greve vem dando apoio aos mineiros.

Os cinco mil mineiros, muitos deles acompanhados de suas esposas e filhos afluam de toda a parte conduzindo cartazes com suas reivindicações e dando vivas intusiasmados.

A saída da passeata de baixo de chuva constituiu um espetáculo impressionante.

Quando a bandeira chegou ao cume da serra, a coluna se estendia por mais de quatro quilômetros. Depois foi a marcha sobre a capital. A polícia estava arrasada pela pujante demonstração e, nessa altura, foi forçada a mudar de tática. Colocou-se a camionete dos espancadores à frente da massa à entrada da cidade e passou a desviar maliciosamente os manifestantes dos lugares onde era maior a concentração popular, como a Av. Afonso Pena. Temia que aumentasse

NA REALIDADE: 1 — O pagamento dos atrasados do «plano canadense» é um direito que a luta dos mineiros torçou até o Tribunal Superior do Trabalho a reconhecer. 2 — A transformação do 2.º ponto do programa numa promessa, a pretexto de que não há lei que obrigue a companhia a pagar o salário-família não tem justificativa. Os mineiros de Lafaiete estão recebendo salário-família, conquistado à custa da última greve. 3 — O Ministro protege os ingleses que terão grande lucro com os 20% roubados aos salários correspondentes aos dias de greve dos operários do subsolo. 4 — O Ministro protela por mais dois meses uma duvidosa aplicação do «plano canadense» para o pessoal da superfície o que, certamente, só será obtido com nova greve. 5 — A não perseguição ou demissão por motivo de greve faz também parte do programa dos mineiros e é uma garantia do direito de greve e não um presente dos ingleses e do Ministro. CONCLUSÃO: Portanto, o que houve foi uma vitória da greve. O Ministro — como diz o ditado popular — «está pelando a onça depois de morta», procurando chamar a si as glórias das vitórias alcançadas até aqui pelos mineiros e da vitória da greve que só será alcançada através de sua luta.

REDOBRAR A VIGILÂNCIA E REFORÇAR A UNIDADE ATÉ A VITÓRIA

A greve continua firme e os mineiros estão decididos a levá-la de vitória em vitória até a satisfação de suas reivindicações. Foi sua luta que levou o T.S.T.

a reconhecer o direito aos atrasados do «plano canadense». Foi a luta que fez recuar a polícia de Vargas e Juscelino. Foi a luta que obrigou o chefe imperialista a embarcar de Londres. Só a luta conseguirá acabar com a teimosia dos exploradores que têm o cinismo de alegar falta de dinheiro para pagar os gre-

vistas, quando se sabe que retiram 15 quilos de ouro por dia à custa dos mineiros submetidos a fome e às mais desumanas condições de trabalho. A companhia tem dinheiro. Só em 1952, confessou lucros de 40 milhões de cruzeiros de rancados à custa do miserável salário mínimo imposto por Getúlio de

Cr 1.125,00 por mês.

Redobrar a vigilância contra os manejos dos demagogos e do governo anti-operário de Getúlio, João Goulart e companhia; levantar com firmeza a bandeira das reivindicações dos mineiros aprovadas pela assembléa do sindicato dia oito e não permitir que essa bandeira seja arrancada de suas mãos pelos demagogos de Vargas; reforçar a unidade, a organização e as ações de massas dos grevistas. Eis o caminho dos mineiros em greve. Eis a garantia para que os operários não sejam desarmados em plena batalha e deixados à mercê dos seus inimigos abertos e mascarados, os politiqueros dos partidos.

«Na cidadela e Morro Velho pulsa o coração e as melhores esperanças do povo trabalhador». Voltam-se para lá as atenções de todo o proletariado brasileiro, cuja solidariedade ajudará a sua vitória se se traduz em ações concretas, em luta pelas reivindicações em cada fábrica, em cada mina, em cada fazenda, em todo o país.

Envie hoje mesmo sua contribuição para a Campanha dos 15 Milhões

Solicitamos dos nossos amigos e leitores que por qualquer dificuldade ainda não puderam dar seu apoio à Campanha dos 15 Milhões, que enviem sua contribuição por intermédio da «VOZ OPERÁRIA», à Av. Rio Branco, 257 — 17º andar, Sala 1712 — Rio

TUDO PELA VITÓRIA DA CAMPANHA DOS 15 MILHÕES